Anno de 1845. Quinta feira 17 de Abril. Anno XXI N. 83.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, 150 em typo differente.

PHASES DA LUA.

Lua nova a 6 as 5 h. e 21 min. da tarde.
Crescente a 14 as 7 hor. e 4 min. da tarde.
Lua cheia a 22 as 4 hor. e 52 min. da man.
Mingoante a 28 as 9 hor. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22, e parte a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 18 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h. e 18 min. da tarde.
Segunda a 1 h. 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Tiburcio e Valeriano, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
15 Terça Ss. Bazilissa e Anastacia, Relação, aud. do J. de D. da 1.ª v., e do J. dos Feit.
16 Quarta S. Engracia, aud. do J. de Direito da 3. vara.
17 Quinta S. Aniceto, aud. do J. de Direito da 2. vara.
18 Sexta S. Galdino aud. do J. de Direito da 1 vara, e do Juiz dos Feitos.
19 Sabbado S. Hermogenes, Rel., aud. do J. de Direito da 1. vara.
20 Domingo S Ignez.

CAMBIOS NO DIA 16 DE ABRIL.

Cambios sobre Londres . . . . . . 25 1/2.
» » Paris 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Premio de letras de boas firmas 1 1/2 por %.
Ouro - Moeda de 6$400 . . . 17$400 a 17$500
» » de 6$400 nov. 17$200 a 17$300
» » de 4$000 . . . 9$500 a 9$600
Prata- Patacões . . . . . . 1$930 a 1$980
» Pesos Columnares . . 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . . . 1$960 a 1$980
» Moedas de 2 patacas 1$250 a 1$280
» Ditas de uma . . . . 550 a 580
Acções da Cª do Beberibe 50$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NORUEGA.

Falla do rei na abertura do 11º storthing ordinario, a 10 de fevereiro de 1845.

Senhores! —O povo da Noruega, que recompensou com invariavel amor e adhesão os esforços feitos por meu nobre pai para assegurar a gloria e a prosperidade da nação, pela sua fidelidade e gratidão, ergueo um monumento imperivel sobre a sepultura do seu real bemfeitor, Carlos João, nosso paternal e magnanimo soberano.

«Como herdeiro do seu throno, e igualmente dos seus ardentes dezejos pela independencia e felicidade das nações irmãas, tenho julgado do meu primeiro dever completar aquillo que a morte impedio o illustre fundador da união de levar a effeito; e estabelecer d'uma maneira conforme ao principio da igualdade de direitos politicos, consagrada pelo acto da uniao, muitas das relações reciprocas das duas nações unidas.

«Os pontos, que ainda estão por decidir, relativamente ás mutuas obrigações dos dous reinos, de modo que fortifiquem aquella união, que offerece a mais perfeita garantia para a independencia da Peninsula Escandinava, serão determinados pela illustrada e patriotica cooperação dos dous corpos nacionaes representativos.

«A justiça e a verdade serão sempre as bases dos meus trabalhos no cumprimento dos deveres que me impuz; e nutro a firme persuação de que acharei, entre os representantes eleitos pela Noruega, aquelle patriotismo illustrado, aquella sábia e efficaz cooperação de que tanto carecemos, não só para consolidar as nossas instituições, senão tambem para ampliar a prosperidade de todas as classes da sociedade

«O nosso futuro he rico de esperanças; e a solicitude manifestada pelo fundador da uniao para o desenvolvimento progressivo da nossa prosperidade prescreve-nos obrigações extensas e sagradas. Os beneficios do progresso de instrucção, o augmento do poder social, e a sustentação da liberdade formão um patrimonio que he do nosso dever transmittir intacto á posteridade. As victorias da intelligencia e da paz pódem ser menos brilhantes do que a das armas; porém são mais duradouras, e não exigem menos coragem e perseverança.

«Durante o intervallo que decorreo desde a minha elevação ao throno, tenho recebido os mais satisfatorios testemunhos de cordial amizade de todas as potencias estrangeiras. Estas boas relações já teem sido postas em acção nas negociações abertas, mas ainda pendentes, a respeito da abolição da annuidade paga a um dos estados da costa septentrional d'Africa, e cuja continuação era adversa aos nossos interesses commerciaes, assim como á nossa dignidade nacional.

«O relatorio sobre o estado do reino que vos vai ser communicado, far-vos-ha conhecer o nosso progresso administrativo e material, durante o periodo dos tres ultimos annos. Nas communicações que dirijo ao storthing, desejo fixar a vossa attenção sobre os assumptos, cuja introducção possa parecer-me desejavel, e cuja producção seja necessaria para promover-se o bem publico.

«Declarando agora aberta a sessão do 11º storthing ordinario da Noruega, imploro ao Omnipotente que dirija os vossos trabalhos e abençõe as vossas deliberações, e dou-vos plena segurança da inteira benevolencia da minha real disposição.

«Senhores, na solemne occasião em que pela primeira vez me vejo rodeado, como rei, dos representantes do povo norueguez, renovo, em virtude da lei fundamental, o juramento que prestei na minha elevação ao throno, e, juro e prometto perante Deos governar o reino da Noruega em conformidade da sua constituição e das suas leis, »

(*Times.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Discurso do Sr. Ferraz pronunciado na camara dos deputados em a sessão de 10 de março de 1845.

O Sr. Ferraz:—A discussão que ora nos occupa he de tão grande importancia, que me julgo desobrigado de pedir que a camara me preste por alguns momentos a sua attenção. A fixação das despezas publicas e a creação de meios para satisfazel-as he negocio tão vital, que a constituição o pôz a cargo do corpo legislativo, sob a iniciativa desta camara. Tem-se julgado sempre isto como a mais util das garantias constitucionaes, e todos os povos civilisados a reputão como muito importante, e trabalhão por conserval-a na sua pureza. Infelizmente, porém, entre nós a lei do orçamento he mera ficção, e o abuso, augmentando o numero das ficções do governo representativo, a collocou entre as primeiras. Por certo o que he entre nós a lei do orçamento? Uma vãa formalidade. Cansão-se as camaras, gastão longo tempo em discutir o modo mais conveniente de fixar a despeza publica, fixão essas despezas segundo as informações que se lhes fornecem; mas de que vale isso? O governo gasta quanto e conforme quer, tira dinheiros de uma consignação e applica-os a outras, e assim augmenta estas e diminue aquella, e o faz fundado na faculdade que, ha algum tempo, para isso se lhe deo. As camaras rejeitão certos pedidos, o ministerio os encaixa na verba de despezas eventuaes, de expediente, etc., e independente do voto das camaras obtem o que deseja.

Além disto, Sr. presidente, ao ministerio nunca se tomão contas. Entre nós ninguem ainda encetou o trabalho da tomadia de contas, aos differentes ministros, nunca os responsabilisamos, e elles sem receio da pena fazem o que querem, obrão como lhes parece, gastão quanto querem, e o misero povo he quem afinal tudo soffre. Por consequencia o numero das ficções do governo representativo está augmentado com essa medida salutar, com essa garantia importante que a constituição estabeleceo. Tendo porém nós de cumprir o preceito da constituição, embora vamos indo assim, indo como todas as cousas vão... agoa abaixo, vejo-me na necessidade de entrar nesta discussão, e para que bem a encete, pedirei ao nobre ministro que me declare duas cousas, a primeira he, se acceita as emendas offerecidas pela commissão; a segunda he, se no orçamento actual se achão contempladas todas as despezas necessarias ao seu ministerio, inclusive a despeza com o augmento de ordenados do correio desta côrte, e das differentes administrações das provincias. Se o nobre ministro me fizer o favor de me dar estas explicações, eu não continuarei já, e guardar-me-hei para depois de ouvil-as.

Eu agradeço as explicações que o nobre ministro acaba de dar-me: ellas valem muito para a discussão presente, e pedir-lhe-hei que tolere que eu continue a importunal-o com algumas interpellações e perguntas, e com algumas censuras, não só a respeito do orçamento, mas ainda a respeito de alguns actos partidos de seu ministerio. Peço a attenção da camara sobre o que passo a expôr

Sr. presidente, a economia he necessaria a todos paizes, como a melhor fonte de riqueza, e especialmente ao nosso, attentas as criticas circumstancias em que nos achamos. A economia deve ser o ponto sobre o qual devem convergir toda a nossa attenção e todos os nossos esforços. A economia he a principal missão desta camara: era ella proclamada nesta casa pelos illustres membros da maioria quando em opposição, como o melhor recurso que tinhamos para matar o nosso progressivo deficit; a economia era proclamada pelo partido que ella representa, já pela imprensa, já nas praças publicas, como o unico e especial remedio que nós tinhamos contra a voracidade que entre nós lavra.

A economia, Sr. presidente, creio que tambem he a missão especial do ministerio actual, não só porque adoptou os principios do partido que hoje nesta casa está em maioria, mas ainda porque estabeleceo uma politica differente dos ministerios anteriores, tem reprovado o caminho que elles seguirão a respeito do maneio dos dinheiros publicos e a sua marcha politica. Sendo assim, Sr. presidente, eu direi que o ministerio actual não desempenha sua missão como lhe cumpre; e não só o provarei pela simples comparação da cifra que representa o total das despezas decretadas na lei do orçamento vigente, como a que representa o pedido do nobre ministro, mas ainda pelo exame das differentes cifras, e isto muito mais claro ficará quando eu demonstrar que o ministerio, conservando todas as despezas, mesmo aquellas que pódem ser dispensaveis, augmentou-as, e apenas cortou algumas que por sua natureza não podião ser attendidas por estarem extinctas, e outras que julgo necessarias e indispensaveis. Este exame será longo, talvez mesmo impertinente, mas eu o julgo importante e indispensavel.

Não posso deixar de louvar o empenho do Sr. ministro a respeito das obras publicas; mas lastimo que cuide só nas do municipio da côrte, e diminua a quantia das obras publicas geraes que dizem respeito a todo o imperio. A marcha do governo geral a respeito de obras publicas deve tomar uma nova direcção. Logo que o governo tomar a dianteira no desenvolvimento material das nossas provincias, logo que estabelecer canaes e estradas, eu tenho a firme convicção de que a nossa renda augmentará na proporção deste melhoramento, e ao mesmo passo damos á nossa população pobre novos meios de emprego e de melhor viver. O governo assim fará um grande serviço ao seu paiz, e sobre este objecto deve despender os maiores esforços, e applicar todo o seu zelo e cuidado.

He a parte da politica de um ministerio a mais proveitosa, e he a em que os ministros menos se applicão; todo o seu tempo he absorvido em mesquinha intrigas, e em attender as exigencias dos partidos, aos seus desaguisados e as suas miserias. Eu sei bem comprehender qual a posição de um ministro, eu a não considero feliz, e ao contrario actualmente no meu paiz a reputo a mais infeliz e miseravel do mundo. A respeito da do actual ministerio, não obstante minhas opiniões, eu assim a julga. Ve-se elle collocado entre a opposição, que fiscalisa, censura e accusa os seus actos, e outros forças superiores que as vezes maior mal lhe fazem. Nesta posição não pode seguir o caminho que se lhe antolha o melhor.

O Sr. Andrada Machado:--Apoiado.

O Sr. Ferraz:--He verdade incontestavel. A politica de um gabinete ás vezes he sacrificada a interesses meramente locaes, ou a interesses mesquinhos: as maiorias das camaras, não digo bem, certas deputações fazem com que os ministros se desviem do plano de conducta que se hão traçado, os forção a tomar algumas providencias que a razão reprova, e com a ameaça da perda do seu apoio muito os captivão: e ai de nós se elles não souberem resistir, se elles forem doceis a tantas exigencias! He por isso que eu digo que a posição dos ministros he infeliz.

Sr. presidente, tenho demonstrado que o ministerio actual não só conservou todas as despezas existentes, como augmentou-as quasi geralmente, e que só diminuio as que já não podião subsistir por ter o serviço respectivo sido extincto, e naquillo que era muito preciso, como obras publicas geraes e catechese. Ora, responder-me-ha o nobre deputado relator da commissão de marinha e guerra que não fazem tanto os actuaes ministros como fizerão os outros seus antecessores.

O Sr. Getulio:--Apoiado.

O Sr. Ferraz:--Vou agora demonstrar que o ministerio actual marcha ainda peior do que os outros ministerios a respeito das despezas publicas.

Segundo o calculo do nobre deputado gastarão-se em sete annos 149,000:000$000 rs.; divida esta somma pelos sete annos, e achará que se gastárão 21,000 e tantos contos por anno, e o ministerio actual pede 26,000:000$ rs.

O Sr. Wanderley:--*Ergo*.

O Sr. Ferraz:--Se continuar assim teremos muito maior despeza. Mas agora mostrarei que o nobre deputado nesta parte não baseou bem o seu calculo. Segundo os meus calculos, de conformidade com os balanços, a receita do imperio proveniente de impostos e mais rendas andou em 114,257:997$338 rs., e não como disse o nobre deputado 108,914:967$745 rs., isto nos 7 annos.

O Sr. Coelho:--Veja o de 41 e 42, gastarão-se mais de 27,000:000$.

O Sr. Ferraz:--Diminuindo desta somma 1,182:977$500 rs. e que no balanço de 35 a 36 vem lançada em receita extraordinaria, pertencendo a creditos, e que se deve separar porque o nobre deputado fez parcella separada dos creditos, temos 113,075:019$838 rs. em que importou essa receita nos referidos 7 annos.

Ora, o nobre deputado me ha de conceder uma cousa, e he que o primeiro credito de 2,000:000$ rs. foi dado para despezas de 1834 e 35, como se vê da lei de 17 de outubro de 1836 art. 1.º; demos porém que todo applicado fosse para 1835 e 36, pergunto, que administração existia em 1835 a 36? Era do partido do nobre deputado, era o Sr.

Accresce que os meus correligionarios subirão ao poder em 19 de setembro de 1834. Assim pois as que importárão em 17,222:147$828 não lhes pódem ser carregadas. Tambem se lhes não póde fazer carga das despezas dos seguintes tempos:--Do 1.º de julho a 19 de setembro de 1837, porque nesse tempo servio gente do partido do nobre deputado. De abril de 1839 a maio de 1840, em que regêrão o paiz os ministerios do Sr. Candido Baptista, Alves Branco e Galvão. De 23 de julho de 1840 a 23 de março de 1841, em que regeo o ministerio do nobre deputado por S. Paulo, e de 2 de fevereiro ao ultimo de julho de 1844, que pertence ao ultimo anno financeiro a que o nobre deputado se refere, porque esse tempo já pertence ao ministerio actual. Total: 3 annos e 4 mezes.

Ora, as despezas de 1836 a 1837 andárão, como já disse, em 147,222$828 rs., as de 1839 a 40, em 24,968:661$369, havendo um excesso sobre o orçado de 8,937:447$850. No tempo do ministerio de 23 de junho houve tambem um excesso de despeza na importancia de 3,325:950$883 rs., e só o excesso na repartição da marinha andou por 500 e tantos contos de réis. Assim pois talvez a despeza a cargo dos meus correligionarios não andasse em mais de 70 mil contos.

O nobre deputado portanto addicionou no seu calculo algumas despezas não feitas por meus alliados.

O Sr. Getulio dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz:-- Quando o nobre deputado fez o seu requerimento, declarou qual era o seu fim, que era este; e desde então o tomei em vista, e fui calculando. O resultado he, que andou por 21 mil contos a despeza de cada anno, feita por meus alliados; ora, sendo o pedido do ministerio actual de 26 mil contos, creio, que o ministerio actual, ou segue a mesma marcha, e nada melhorara, ou augmenta a despeza, o que não se pode negar, a vista do que acabo de demonstrar. Eu mostrarei em tempo, que no ministerio dos estrangeiros e justiça houverão augmentos; por consequencia o calculo do nobre deputado não veio fazer mais, do que despertar um argumento contra o ministerio actual.

O Sr. Getulio:-- Em tempo competente responderei.

O Sr. Ferraz:-- Tenho mostrado até aqui, que o pedido do ministerio he exagerado, que, além disso, houve augmento de despeza, e que esse augmento ainda será maior, addicionada a despeza, que ainda não está contemplada, a nova despeza da directoria dos correios; agora vou mostrar, que o ministerio actual não he amigo da economia, porque desperdiça.

A demonstração em que vou entrar, Sr. presidente, importa censura, e importante censura; peço ao Sr. ministro, que me attenda bem para que possa responder, porque só desejo que a verdade se patentee. A primeira censura que farei ao ministerio actual, e especialmente ao Sr. ministro do imperio, he a desse augmento de despeza, proveniente de remoções e de nomeações, umas apos outras, de presidentes de provincia. Por exemplo, as Alagôas, tem tido em menos de um anno dous presidentes, e creio, que terá ainda um 3.º; porque me consta, que o presidente actual tem de retirar-se para esta côrte brevemente. Ora, houve sem necessidade uma demissão, e outra nomeação para Mato-Grosso, com uma despeza muito grande. Não sei verdadeiramente se esta demissão foi politica; não a julgo assim, e creio mesmo, que o ministerio, desassombrado, podia caminhar com a conservação do presidente, que então existia.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

CONTINUAÇAÕ DA SESSAÕ DO DIA 14 DE ABRIL DE 1845.

Lê-se a seguinte emenda: --

Em lugar de 6 contos, diga-se 12 contos; marcando-se quota especial no orçamento.--*Figueiredo*.

He apoiada, e entra em discussão.

O Sr. Francisco João: --Sr. presidente, eu creio que com a discussão sobre o parecer se acha involvida tambem uma outra questão da primeira ordem, isto he se... os interesses industriaes devem ser attendidos.

Sr. presidente, eu creio que assim como fora da *arca* não havia salvação; assim tambem fora das ideias do trabalho não pode haver felicidade: eu creio que as ideias de ordem, liberdade, e felicidade, consequencia necessaria das duas primeiras, são todas devidas as ideias de trabalho devidamente organisado.

Sr. presidente, eu, procurando hoje defender esta doutrina, não farei mais do que acompanhar algumas vozes generosas, que se teem levantado proclamando a verdade desta proposição, e creio, Sr. presidente, que como dizia, ha pouco, assim como fora da arca não havia salvação, assim fora das ideias de organisação de trabalho, todas as mais são puras ficções, porque todas as mais são incapazes de apresentar o resultado que esta por si só offerece. Eu aventurei a ideia de que as ideias de ordem e liberdade, e a consequencia destas, a felicidade, he derivada do trabalho; não posso por certo, Sr. presidente, figurar um povo que, faminto, possa conservar-se como amigo dos principios que são salva-guarda da ordem: eu não posso considerar que haja alliança entre a liberdade, e a miseria, porque a miseria he mãi de todos os vicios, e de todos os crimes; considero repugnancia absoluta entre a felicidade, a que todos applicamos nossos esforços, e as ideias de miseria, porque creio que entre si são tão differentes, tão disparatadas, quanto he a luz das trevas.

Sr. presidente, eu creio que a importancia desta verdade tem sido reconhecida em todas as partes, e que alguns espiritos generosos teem procurado (por assim dizer) reorganisar o mundo, a fim de remediar o mal do pauperismo que tem invadido a Europa inteira, e que me parece abalar, em seus mais profundos fundamentos,

FOLHETIM.

A CASA DO DIABO. (*)

Uma noite, segundo o seu costume, Miss Mauverney, assentada na sua cama, conversava com sua aia; estava amofinada. O dia tinha estado ennevoado, espessa neve cobria a terra. A moça entregou-se ao seu assumpto predilecto.

— Que homem indigno, disse ella, he esse Mr. William? não he assim, Margaret? Não se póde dizer que he feio, e todavia não me posso resolver a amal-o. Parece-me que um namorado deve ser amavel, sollicito; pois acreditareis que ainda hoje disse duas e tres vezes, bem alto, para que elle ouvisse; -- Meu Deos! quanto desejava eu ter um ramalhete de violetas! -- O baronete fez-se de surdo, e ainda estou esperando pelo mimo que eu lhe pedia. He verdade que teria sido necessario ir até a estufa! Estais rindo, Margaret! essas bagatellas são importantes, e tanto que eu daria o meu collar de perolas por uma violeta.

— Seria pagar caro um capricho.

— Capricho ou não, ha de isso custar a Mr. Dorsette mais do que elle pensa. -- Ao dizer estas palavras, a linda Miss encostou a cabeça no travesseiro e adormeceo, em quanto a aia preparava o café que devia tirar-lhe o somno. A vigilante guarda tomou algumas chavanas, porém logo, depois de haver luctado com terrivel somnolencia, inclinou a cabeça sobre o peito e ficou sem movimento.

Apenas levantou-se Miss Mauverney, a primeira cousa que vio ao lado da sua cama, sobre a mesa de lacca, foi um ramalhete de violetas todas frescas n'um vaso de cristal.

Meu Deos! disse ella, minha chara Margaret vinde cá que vos eu abrace. Aonde colhestes estas bellas flores? Margaret admirada, de balde protestava que não fôra ella quem se lembrára de attenções tão delicadas.

— Tomai o meu collar, lhe diz a moça, he vosso minha chara; prometti-o a quem me fizesse esse presente.

Miss Mauverney procurou com os olhos o collar de perolas; não estava elle mais sobre a banquinha. O que havia sido delle? A porta ficou perfeitamente fechada. Não se podia suspeitar da fidelidade de Margaret, de que havia dado provas incontestaveis. Este mysterio era para preoccupar vivamente uma menina ociosa e de genio melancolico. Miss Mauverney estava bem certa de haver posto o collar sobre a mesa; recordava-se do lugar onde o havia collocado, e da promessa que tinha feito de o dar a quem lhe trouxesse as violetas. As flores ahi estavão, o collar havia desapparecido. Anna obrigou Margaret a que acceitasse outra de suas ricas joyas e vestio-se toda pensativa. Nesse dia tratou a Dorsett com mais frieza do que nunca. O official de marinha como que não percebeo. A's horas costumadas do deitar-se, Anna, menos expansiva do que na vespera, fez lentamente os seus preparos de dormir. O fogo que ardia na chaminé tinha por demais aquecido o quarto. A moça tirou o lenço de renda que cobria os seus brancos hombros e o atirou para uma cadeira junto do leito. Pela manhãa, ao levantar, mão invisivel tinha subtrahido o lenço. Só Miss Mauverney o havia percebido, e nada disse a Margaret. Todo o resto do seu ornato, os seus anneis, as suas pulceiras estavão ainda no mesmo lugar

Varias noites renovárão-se esses mysteriosos roubos. Anna perdeo successivamente as fitas que lhe prendião o cabello, as luvas perfumadas que tinha calçado, um lenço de cambraia, um espelho em que se mirava antes de deitar-se, e outros objectos que todavia a ninguem devião parecer preciosos. Não quiz confiar, nem mesmo a sua mãi, o que lhe acontecia; pois a sua imaginação fazia-lhe achar um secreto prazer nesse mysterio que aliás nada tinha de assustador. Continuava a ignorar o que se passava nos outros quartos, e como uma verdadeira filha da India, entregava-se, sem escrupulo, a esta curiosidade romanesca, em que já o coração ia entrando.

A' noite recolhia-se ao seu aposento mais cedo do que costumava; distrahida dava pouca attenção as conversas da sua velha companheira, e bem que leve fosse o seu dormir, não lhe faltavão sonhos.

Ja havia oito dias que duravão esses singulares roubos; pelo meio da noite, dando o relogio da mesa duas horas, Miss Anna levantou-se sobresaltada; julgou ter ouvido bulha no quarto. Olhou em redor de si; um candieiro coberto ardia sobre a mesa de marmore, e a boa Margaret dormia ao lado de sua chavana cheia. Anna julgou ter sonhado e reclinou-se sobre o travesseiro. A' mesma hora da noite seguinte, o mesmo ruido despertou a inquieta moça. Abrio ella os olhos e sólta um grito de espanto....... acabava de perceber pela claridade da lampada, um moço de ar nobre e altivo, de elegante postura, em pé diante da lareira. Os raios da luz allumiavão-lhe os cabellos pretos e brilhantes como o azeviche, a sua testa larga e serena, o rosto meigo e nobre; a quem seus finos bigodes davão-lhe uma expressão marcial. Estava todo embebido em seus pensamentos: inclinado para o vaso de cristal em que Miss Anna havia piedosamente conservado o mysterioso ramalhete, dispunha novas violetas na limpida agoa; depois occultou as outras meio murchas no seio, e virou a cabeça para a alcova. Nesse movimento a moça fechou os olhos. Quando, depois de um momento de angustias, atreveo-se a abril-os, o desconhecido havia desapparecido. Margaret continuava a dormir.

Miss Mauverney, encostada ao travesseiro, com a cabeça nas mãos, e com os olhos pregados no lugar em que estivera o mancebo, ficou até o amanhecer nessa posição pensativa.

A vinda e o desapparecimento do moço erão pelo menos circumstancias tão maravilhosas, como o dom mysterioso das violetas e os discretos roubos das noites precedentes. Miss Anna por algum tempo interrogou-se a si mesma, se não seria tudo isso caprichos de sua imaginação, quaes lhe podião inspirar as fabulas orientaes, com que havia sido creada a sua infancia. Seria esse estrangeiro algum desses genios que costumão algumas vezes descer á mansão dos mortaes? Estaria aberto o mundo do Perú e haver-se-ia ella propria tornado habitadora das regiões felizes? Miss Mauverney bastante razão tinha para entregar-se muito tempo a taes conjecturas. Aliás tudo quanto a cercava lembrava-lhe a realidade: não podia duvidar dos seus olhos. As flores embalsamavão o seu quarto: todas as manhãas era obrigada a renovar alguns dos mais insignificantes objectos do seu adorno, Como porém explicar a presença do mancebo no seu quarto? Quem era elle? d'onde vinha? quaes as suas intenções, e mais que tudo por que meio podia penetrar no sanctuario em que jazia guardada? Evidentemente não era elle um malfeitor; nem os modos nem os costumes delles tinha. Não estavão ao seu alcance os ornamentos, os diamantes que deixava intactos, as lãas de camelio em que abstrahido pisava, uma bolsa sempre aberta e sempre cheia de ouro pela prodiga mão do nababo? Não deixava elle tudo isso, e levava alguns raminhos de flores murchas, um lenço, uma fita e outras bagatellas sem valor. Com tudo, se esse homem não era levado por mão fim, o que então vinha fazer nesse lugar? Miss Anna tremia antes de responder a esta questão; porém logo aquietou-se, pensando nas castas precauções do mancebo, nas suas minuciosas attenções que o mostravão ser homem de boa sociedade, cheio de delicadeza e de paixão. O quer que fosse, a hora do almoço M.ᵐᵉ Mauverney achou sua filha mais pallida do que de ordinario; Anna teve desejo de confessar tudo; faltou-lhe porém a força, e de mais, era já um pouco tarde; contentou-se em aquietar a sua mãi e passou o resto do dia esperando e receiando tornar a ver o nocturno visitador.

A' hora do costume, a moça, soffrendo febril agitação, não póde conciliar o somno. Em fim, ouvio algum

(*) Vide *Diario* n.º 82.

o colosso da Grãa-Betanha; mal cruel que tambem entre nós vai progredindo, ou grassando....

O Sr. Taques: --Não va tal; não he possivel isso em um paiz novo.

O Orador: -- Folgo muito de ouvir o nobre deputado asseverar, que não temos semelhante mal. Eu dizia, porém, Sr. presidente, que o pauperismo, a que chamarei chaga roedora da Grãa-Bretanha e de outros estados da Europa, minava, e he verdade que mina as entranhas desse Leopardo que, ao mesmo tempo que estende, como o gigante Centimano, as suas mãos por toda a parte, parece que tem a morte no seu coração, e creio que não he preciso ir procurar mais longe, do que no pauperismo, a origem dessa chaga que parece por momentos fazer de todo esboroar esse edificio. Eu disse, ha pouco, e fui contraditado por apartes dos nobres deputados, que negarão o que eu havia affirmado, isto he, que infelizmente a existencia do pauperismo entre nós se ia inoculando.

O Sr. Taques: -- He um impossivel economico.

O Orador: -- O nobre deputado he muito imperioso nas suas proposições, mas procurarei mostrar que nesta occasião não pode ter força alguma a sua affirmativa.....

O Sr. Taques: -- H o imperio das minhas convicções, não he outra cousa.

O Orador: -- Eu não quero offender a ninguem, nem disso sou capaz; mas eu dizia, Sr. presidente, que a chaga do pauperismo, entre nós se ia innoculando; o nobre deputado contestou esta proposição, dizendo, que era um impossivel economico: eu supponho, que a affirmativa do nobre deputado, nesta parte, he contra a verdade de tudo aquillo, que presenciamos; para ir descobrir a miseria nas nossas cidades, e povoações, não he preciso mais do que olhar para o que todos os dias presenciamos; he verdade, que os nobres deputados poderão contestar as causas, que dão estes resultados, se quizessem entrar neste exame, suppondo-as differentes d'aquellas, que eu apontar; mas o que se não pode contestar, ou duvidar, he da existencia do pauperismo, embora se diga, que elle não he como o que existe na Europa.

Sr. presidente, eu supponho, que se não pode contestar a existencia desse mal entre nós todas as vezes, que reconhecermos como realidade o facto, que se apresenta a nossa vista, de uma grande multidão de homens, procurando de que viver, e em que trabalhar, e não achando em que empregar seus braços, e morrendo á mingua; ou antes arrastrando uma existencia, que se pode dizer, que a ella he preferivel a morte; são estes os traços, que constituem o pauperismo na Europa, he justamente isto; a offerta de braços para trabalhar, sem haver em que se empreguem, que he a offerta de muitos braços, sem haver para elles serviço, he o desejo de matar a fome, sem haver com que, he isto o que constitue o pauperismo, e he isto o que existe entre nós; mas, Sr. presidente, confessando eu a existencia deste mal entre nós, seria natural, que apresentasse o remedio, que podesse servir a cauterisar esta chaga, e este remedio não posso encontral-o fóra do trabalho devidamente organisado, que quer dizer conforme as verdadeiras idéas do trabalho, nas quaes se encontra emprego para as diversas classes da sociedade. Sr. presidente, eu vi-me obrigado a aventurar estas proposições, porque ellas servem como de fundamento ao parecer que se acha em discussão, que não he senão um transumpto desta idéia. Agora, entrando nesta segunda parte da discussão, mostrarei que o parecer não he senão um corollario destas proposições que emitti, e depois procurarei mostrar que as objecções que contra elle forão feitas não teem força alguma. Em o meu parecer, depois de ter exposto as condições da proposta daquelle cidadão, cujo zelo eu não posso deixar de louvar, antes muito prazer tenho em fazel-o, porque esse zelo, entendo que he empregado em objecto de reconhecida utilidade, para mim, superior áquella que resulta desses bellos palanfrorios sobre falsa liberdade, e sobre outras cousas, que por ahi se dizem; depois de ter exposto as condições da proposta, eu disse que reconhecia com o peticionario as grandes vantagens, que resultavão de se acostumarem, desde a tenra idade, as classes differentes da sociedade as idéias de trabalho e de ordem. Sr. presidente, eu vejo, e creio que comigo todos concordarão em que as classes indigentes, quando se achão ainda infantis, não teem idéas, opinião alguma, e que não, estando acostumadas ao trabalho, este lhe será odioso, quando tiverem tocado a idade da puberdade, e por certo não se poderão acostumar a elle com facilidade; apresentar-se-ha grande repugnancia em procurarem um meio honesto de vida, e dahi veem os embaraços que encontra a mesma policia na prevenção dos crimes; porque a maior parte delles tem origem na ociosidade; he por isso que eu reconheci a importancia de applicar as classes infantis as idéias de trabalho; porque daqui se seguem as outras idéias, e em final o resultado de ambas, a felicidade: ora, na verdade a industria que nos he proposta tem comsigo essas grandes vantagens, que não são cabiveis a outras muitas; eu creio que na plantação, e na extracção da seda, podem ser applicados meninos desde a idade de 8 annos, e estas vantagens, creio que são peculiares a esta industria, e por isso vemos, que a industria traz comsigo a vantagem de acostumar a infancia a esses habitos, que podemos dizer serem caminho para a virtude, e não tem o grave inconveniente que outras podem ter, porque industrias temos nós nas quaes não podem occupar-se as crianças, sem grave detrimento do seu desenvolvimento; a esse respeito além de exemplos, que estão cahindo debaixo dos olhos, eu poderia apontar mesmo regulamentos de um povo eminentemente industrioso, o povo inglez, procurando evitar esses inconvenientes, esses defeitos. Eu dizia no parecer que tambem reconhecia, que com a creação desta industria se estabelecia mais um artigo de riqueza publica. Sr. presidente, nas observações que forão apresentadas contra a introducção desta industria nenhuma houve que tendesse a mostrar a pouca importancia dessa nova industria; tão reconhecida he a sua utilidade que não deo lugar a contestação alguma; creio porém que ouvi dizer a um dos nobres deputados oppositores do parecer, que para ser ella entre nós plantada não era necessario o soccorro da fazenda publica, trazendo-se para apoio desta asserção o exemplo do Rio de Janeiro; mas eu creio que o nobre deputado foi pouco feliz neste seu argumento, dous exemplos sei eu acontecidos no Rio de Janeiro; um teve lugar no municipio neutro, outro na provincia do Rio; no municipio neutro houve um padre, cujo nome me não recordo, que tentou essa industria, que chegou a estabelecel-a até certo ponto; mas esse homem, Sr. presidente infelizmente abandonado pelo governo, sepultou a sua provincia a industria que nascia, talvez não seja isso um dos titulos de gloria do nosso governo; conheço outro exemplo acontecido em Nictheroy; esse he ainda menos feliz que o primeiro, porque a assembléa provincial do Rio de Janeiro decretou, para protecção dessa industria, loterias, cujo resultado talvez não seria menor de 18 ou 20 contos, e eu não propuz a concessão de loterias por ser um recurso um pouco desmoralisador, um tributo, posto que voluntario; por consequencia eu não vejo que podessem fazer grande moça ao parecer os exemplos que forão apontados; tambem não vejo que possa elle receber a menor offensa pela argumentação; porque disse o nobre deputado que se carecia attender ás especialidade das industrias; eu creio que na occasião do estabelecimento de qualquer industria se attende á duas especialidades, e são, a que nasce do lugar que veio receber a industria, e aquella, que nasce da mesma industria em si. Se attendermos á primeira especialidade, devemos procurar saber, se o paiz em si offerece desenvolvimento de riqueza e illustração á um ponto tal, que dispense esse auxilio publico; se he porém a especialidade da industria em si, e então devemos ser independentes deste mesmo auxilio, pode ella trazer comsigo todas as cousas que são necessarias para o seu plantio e desenvolvimento; o nobre deputado, reconhecendo de algum modo a verdade destas proposições, disse, que a industria da seda estava fóra dellas; disse, que ella dispensava qualquer auxilio publico; que se deixasse que os emprehendedores tomassem a si o plantar essa industria; mas desta doutrina, exposta pelo Sr. deputado, concluo eu que alguma contradicção existe da sua parte, como já foi notado por outro Sr. deputado; isto he, que existe opposição entre a sua opinião apresentada agora, e aquella que expoz, quando fez apparecer na casa o seu projecto para protecção da cultura do assucar; isto he, para desenvolvimento de uma industria, que, posto moribunda, como confessou, e eu tambem confesso....

Sr. Taques: --Mas carecia de soccorro.

O Orador: -- Por certo o moribundo não carece de mais soccorro, do que aquelle que não pode nascer sem soccorro. ..

Vozes: -- Não somos parteiras.

O Orador: -- Não somos cirurgiões da industria.

O Sr. Lopes Gama: -- Um moribundo carece de padres, e não de cirurgiões.

O Orador: -- Eu dizia que o nobre deputado asseverara, que a seda estava fóra da primeira especialidade; para responder a esta parte do discurso do nobre deputado, terei de repetir os luminosos argumentos que forão apresentados por um meu nobre e particular amigo; elle nos fez conhecer com que difficuldade entre nós se estabelavão emprezas industriosas, porque infelizmente não existião crensas industriaes; eu vi o nobre deputado como que admirar-se um pouco da expressão proferida, *crensas industriaes*, como se crensas não podessem haver em todos os ramos, isto he; crensas politicas, religiosas, e até industriaes...

Vozes: -- Aquillo he philanterianismo.

O Orador: -- Será o que quizerem; mas eu acredito mais nellas, do que nas crensas politicas; porque ao menos aquellas offerecem um resultado immediato. Sr. presidente, eu tenho apartado-me um pouco do objecto em si; procurarei restringir-me: dizia o nobre deputado que a industria de que se trata estava fóra das especialidades que carecião de protecção, isto quando como já foi dito, não existem crensas industriaes, isto he; quando o corpo de commercio e os capitalistas não teem a necessaria instrucção para conhecerem o seu verdadeiro interesse; porque infelizmente, exceptuando pequenos manejos de agiotagem, pequenos negocios, nenhuma outra cousa elles conhecem, nenhum interesse são capazes de descobrir; e não he porque lhes falte vontade; mas porque lhes falta o necessario motor desta vontade, artigo de despeza, mas despeza produtiva; logo parece-me que não nos devem servir de obstaculo as ponderações que o nobre deputado fez; porque entendo que podemos despender para depois recebermos. Por tudo que tenho dito parece-me ter desfeito os argumentos que se apresentarão contra o parecer; agora procurarei defender-me de uma increpação que me foi feita por um nobre deputado tambem meu amigo, que com o seu genio naturalmente faceto, procurou, que os outros se rissem a minha custa; disse elle que o parecer era um descarte; por que em que he a illustração, essa falta, e o estado de oscilação em que temos vivido he motivo para que estas emprezas não sejão acoroçoadas, como cumpria que o fossem; nós temos muitos exemplos debaixo das vistas, para que nos recusemos a confessar esta verdade. Se por ventura nos achasse-mos em uma situação tal em que nós presenciassemos as companhias procurarem, e tomarem a si todas as emprezas de utilidade publica, então podiamos dizer que era desnecessario o dar qualquer auxilio; então, se o espirito de associação estivesse neste estado, sim; se elle estivesse no estado de progresso como aquelle que se vai fazendo em uma nação que já foi nossa mãi (Portugal), então poderiamos prescindir da protecção; eu tive occasião de ver que naquelle paiz se formarão quatro companhias com um capital de perto de trinta contos de réis: quando o espirito de associação se apresenta assim o auxilio he desnecessario; mas entre nós isto não se dá. Vamos a segunda parte das ponderações, aquellas que resultão da especialidade da industria; o nobre deputado foi o primeiro que nos veio dizer que os dinheiros pedidos pelo proprietario, erão para mandar vir mestres, pagar a jornaleiros, e outras cousas desta ordem; porque aqui não existião pessoas dadas a este trabalho, e que podessem desenvolver esta industria; com isto reconheceo o nobre deputado a segunda especialidade, a necessidade de soccorros para que estas pessoas possão ser introduzidas para o nosso paiz. Eu creio, portanto, que nenhumas das considerações objectivas ao parecer póde perdurar; mas o nobre deputado fez como o capitão..... que não dava fogo por 121 razões, sendo a primeira porque não tinha polvora; o nobre deputado acolheo-se ao castello do orçamento, e julgou que lá não irião tiros; disse elle «sempre attendermos a existencia do defficit que vai crescendo, he preciso; ser muito cauteloso na creação de novas despezas,» ora eu creio que o nobre deputado concordará comigo que o fazer uma despeza a tempo importa economisar; a economia não consiste simplesmente no não despender; consiste tambem na utilidade da despeza; tanto estou persuadido desta verdade, e tanto supponho que o nobre deputado pensa de igual maneira que, quando vejo que, ha poucos dias, apresentou um artigo de despeza qual o da protecção ao assucar, sem duvida por uma despeza productiva. Tambem um outro nobre deputado, meu amigo, impugnou o parecer na parte em que tinha enviado a despeza para as eventuaes; porque não supputinha o bicho de sêda ter nada de eventual; mas eu procurarei nesta parte satisfazel-o; eu remetti esta despeza para a verba das eventuaes, porque, ao mesmo tempo que autorisava o presidente a despender pela maneira que entendesse mais conveniente esta quantia, queria arredar o perigo da perda, e mesmo queria prover o caso da recusa do emprezario; o presidente distribuiria, como entendesse mais conveniente; foi este o meu pensamento. Sr. presidente, entendo, que todas as industrias devem ser protegidas; porque presumo, que não he só de assucar, que se faz dinheiro, não he só de assucar, que se vive: voto pelo artigo, e pela emenda. Srs, timorato, não quiz dar 12 contos de rs., tive medo de o fazer, e offereci 6 contos; logo que alguem se apresenta com mais coragem que eu, com mais devoção, sigo nessa parte o pensamento do autor da emenda, meu particular amigo, e voto por ella.

——— *(Continuar-se-ha.)*

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 14 d'Abril de 1845.

ORDEM DO DIA N.° 20.

S. S, o Sr. coronel commandante superior, manda declarar para conhecimento dos corpos de seu commando superior, que hontem foi a povoação de S. Lourenço da Matta aonde se achava formado o 6.° batalhão do municipio em virtude das ordens que a respeito se expedirão; e que em consequencia da autorisação que lhe conferio o Excel. Sr. presidente da provincia, fôra reconhecido e empossado no commando do referido batalhão o Sr. tenente coronel José Candido de Barros, depois de ter prestado o juramento do estilo.

S. S. não póde deixar de louvar o Sr. capitão Francisco Joaquim da Rocha Falcão, commandante interino do mencionado batalhão, não só pelo zelo e actividade que a bem do serviço publico apresentou durante o tempo de seu interino commando, como porque, luctando com graves embaraços, todavia apresentou o batalhão com cento e vinte baionetas e dous inferiores; deixando de comparecerem, apezar dos esforços do Sr. commandante interino, todos os Srs. officiaes, apresentando frivolos pretestos: em consequencia do que S. S. manda estranhar o irregular procedimento dos Srs. officiaes, e espera que não continuarão a aparecer semelhantes procedimentos tão damnosos a boa regra do serviço e disciplina dos corpos, procedimentos estes praticados pelos Srs officiaes, a quem só cumpre dar exemplo de ordem e subordinação.

Finalmente S. S. determina ao Sr. coronel chefe da 2.ª legião que faça publicar a presente ordem do dia, em ordem do predito batalhão, e que igualmente expeça as mais terminantes ordens, para que sejão chamados a ordem e punidos conforme o grão de culpa em que cada um dos Srs. officiaes tenhão incorrido, e bem assim a todos os inferiores e mais praças, que por ventura tenhão faltado a formatura do dia 13 do corrente.

Claudino Benicio Machado,
Capitão ajudante d'ordens.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Ainda não chegou o vapor; maldito vapor que assim põe estes ministeriaes de bocca aberta e goela secca! Pois não basta um anno de noviciado, um anno de supplicio? Não deve terminar esse motu continuo, em que se acha, ha tanto tempo, esta miseravel gente, passando do temor o mais profundo á mais tranquilla confiança, e desta áquelle? Terá ella de ir assim de geração em geração até consummação dos seculos?!?! Parece-me estar d'aqui ouvindo o Nunes, trepado no banquinho da forçureira da ribeira, gritar a sua gente: « Oh homens! Que diabo de impaciencia he esta? Pois vocês não sabem que me tenho visto em talas com o Paulo Barboza por causa dos juizes de direito? *Ora pois, leva rumor*, *Sr.*! (historico) Tudo se ha de arranjar pelo melhor! Esperem, e verão. E o Pedroso tinha e tem carradas de razões; quando se promette assim, fica subentendido, que he tanto quanto he possivel. Ora supponhão os taes maritafedes que o governo dizia lá entre si: « Estes tartufos estão hoje pelo beiço; não pódem recuar, porque, a voltarem-se, ninguem os receberá; por consequencia o tempo de os augariar já la vai; satisfação-se com o que já teem que não he tão pouco.» Isto he uma supposição, não passa de uma possibilidade, mas não he uma realidade: dir-me-hão os taes rapazolas; he verdade: pois então esperem, não se ponhão a jogar as cristas uns com os outros, por causa de que já teve, e estes não: ou tenhão perfeita confiança, e então calluda; ou percão as esperanças, e deixem-se de asneiras, e vão trabalhar.

Não bastava que os assassinos nos disputassem a existencia, nos atacassem nas emboscadas, nas estradas, em casa; não bastava que elles tivessem por si todas as vantagens de quem ataca precavido e armado o cidadão inerme e desprevenido, tudo isto era pouco, o que elles querião era que a autoridade lhes fosse subordinada, e he isto o que elles teem obtido ou vão obtendo por fas ou por nefas. Andavão pelo lugar da Maricota antes e depois do assassinato do infeliz Rolim muitos facinoras, atacando e ameaçando a todo o mundo; e isto com grande escandalo da moral e da lei era supportado por umas autoridades, e insinuado por outras.

☞ Emfim o delegado daquelle termo sahio do seu lethargo, e mandou rondar aquelle lugar por uma patrulha. Como os facinorosos entendião estar alli na mansa e pacifica posse da sua *propriedade* forão colhidos alguns d'imprevisto; mas ainda assim só um foi preso: mas de que modo? Na occasião em que a patrulha lhe punha as mãos, partio do mato um tiro, que ferio um dos guardas! Depois de haver sido este recolhido na cadeia, ainda a patrulha deo caça a outro; mas este escapou como outros. Consta porém, que os assassinos do Rollim estão sob a guarda, e protecção de um *patriota* de Itamaracá! Meu Deos! Que gente he esta!

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 16. . . . . 8:640$748

Descarregão hoje 17.

Brigue—*Scanderbeg*—farinha.
Sumaca—*Nova Carlota*—mercadorias.
Patacho—*Adriano*—idem.
Barca—*Nightingale*—idem.
Sumaca—*Nova Aurora*—idem.
Polaca—*Aristides*—pipas vasias.

IMPORTAÇÃO.

Adriano, mystico hespanhol, vindo de Malaga, entrado no corrente mez, á consignação de João Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

60 barris com vinho, 50 ditos azeite de oliveira, 300 caixas com passas, 4 sacos cominhos, 3 ditos erva-doce, 7 ditas alpista, 1 caixa sarjas de seda, 20 sacos amendoas, 1:250 pares de resteas de alhos, 156 barris chumbo de munição, 10 sacos alfazema, 45 caixas ameixas, 1 sacca rolhas, 3 caixas sanguexugas; aos consignatarios.

Armorique, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, á consignação de Dedier Colombier & C., manifestou o seguinte:

1 caixa tecidos de seda; á Zimmer.
2 caixas papel, 200 barris manteiga; á N. O Bieber & Comp.
1 caixa drogas; a J. Pinto de Lemos & Filho.
5 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 4 caixas tecidos de seda, 1 dita fitas de seda, 2 ditas riscados, 3 caixas chitas, 2 ditas suspensorios, 85 barris manteiga, 2 volumes amostras; á J. Keller.
28 volumes drogas, tintas e vidros; á Saisset & C.
1 caixa phosphoros, 1 dita flor de enxofre; a Aubé.
2 caixas lenços de algodão e seda, e córtes de fazendas; á Adamson & C.
2 caixas fazendas de lãa e algodão, 1 dita merinó, 1 dita sedas, 1 dita chales e estofos de sedas e de filó, 1 barrica vinho de Bordeaux; á Bolli & Chavannes.
2 caixas tecidos de algodão, 4 ditas phosphoros, 2 ditas medicamentos, 1 dita suspensorios e outros objectos; á Cesar Kruger.
7 caixas tecidos de algodão, 2 ditas lenços dito, 1 dita cambraias, 1 dita lenços de filó, 1 dita tecidos de seda; á Schaffeithin & Tobler.
3 caixas tecidos de seda e algodão, e lenços ditos, 1 dita pannos de algodão, 1 fardo tecidos de algodão, 2 caixas tecidos de seda e fitas dita; á Kalkmann & Rosemund.
2 caixas barras de ferro, rolhas ou batoques; á J. J. Monteiro.
2 caixas chapéos, 1 dita pelucia, 100 barris manteiga; á ordem.
1 caixa carneiras, 1 dita calçado, 1 dita diversas mercadorias; á Saint Martin & C.
3 caixas tecidos de lãa, 1 dita de lãa e seda, 1 dita cordões de algodão, 1 dita córtes de tecidos de algodão, 8 ditas vidros, 2 ditas sellins, 13 ditas porcellana, 1 dita sellins e chicotes, 1 dita couros, 1 dita livros em branco, 3 ditas chapéos, 1 dita tecidos de algodão e linho, 1 dita calçado, luvas, carteiras e estojos, 1 dita candieiros, 1 dita estojos, chicotes, fitas, leques, &c., 1 dita bonés, flores e sedas, 1 dita chapéos de sol, 1 dita calçado, 1 dita pentes de chifre, 4 ditas perfumaria, 1 dita pentes de tartaruga; á Didier Colombier & C.
1 caixa vidros, 1 dita ameixas, 1 dita pelucia, 15 ditas papel, 2 ditas obras de selleiro, 1 dita livros em branco, 2 ditas pannos, 2 ditas oleados, 3 ditas calçado, 4 ditas chapéos, 1 dita suspensorios, 1 dita agoa de colonia, 1 dita fazendas novas, 1 dita obras de funileiro, 1 barrica pennas de ganço, 1 dita vinho branco; á Avrial Fréres.
1 caixa escovas, 2 ditas fazendas de seda, 2 fardos e 3 caixas tecidos de linho e algodão, 6 fardos e 2 caixas tecidos de linho, 1 dita cordões de algodão, 1 dita livros em branco, 1 dita obreias, 1 dita perfumaria, 3 ditas porcellana, 1 dita bandejas, 4 ditas chapéos, 3 ditas pelucia de seda, 7 ditas pelles, 4 ditas papel de peso, 1 dita caixinhas de papelão, 2 ditas suspensorios, 1 dita bengalas, 1 dita botões de chifre, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita chapéos de sol, 7 ditas calçado, 3 ditas obras de selleiro; á Lenoir Puget & C.
30 volumes com um prensa typographica, letras e pertences, 1 caixa bijouterias; a L. G. Ferreira.
1 caixa chapéos, 1 dita escovas, carteiras, cartas e botões, 1 dita flores, fitas, luvas, pentes, mantas e chapéos, 1 dita bijouterias; á Bernel.
11 volumes drogas; á G. F. de Souza.
5 volumes 1 cadeira de braços, 1 cama de ferro, 1 colxão, 1 livraria, 1 carro e accessorios; á M. A. de Oliveira.
4 caixas modas, perolas, calçado, mercadoria, luvas, chapéos de sol para senhora, passamentaria, phosphoros, ferros de engommar, legumes, mostarda, verniz, manteletas e lenços; á Buessard & Milocheau.
1 caixa pistolas, 1 dita agoa de colonia, 1 dita chapéos de senhora; á Didier Robert & C.
21 caixas papel para escrever e de cores, 11 ditas tecidos de lãa e algodão, 1 dita porcelana, 1 dita chapéos, 1 dita ditos de sol, suspensorios e guarnições, 1 dita esporas e canos para bombas, 1 dita tecidos de seda e outros objectos, 1 dita tecidos de algodão e lãa para bordar, 3 ditas calçado; á J. P. Adour & C.
3 presuntos, 1 barrica cerveja, 1 caixa salchixões, 1 dita conservas, 1 barril ignora-se, 7 caixas conservas; ao capitão.

---

rumor e vio um vulto passar por detraz das cortinas. Anna, com os olhos fechados, suffocando a respiração, sentio palpitar-lhe o coração com violencia. Pareceo-lhe então que a seda das cortinas havião roçado e que luz mais viva tinha aclarado a alcova. Ella não podia vêr o que se passava; em breve porém comprehendeo que o estrangeiro, depois de haver-se um instante debruçado sobre a sua cabeça, se pôz de joelhos junto do leito. De repente um halito quente afagou o seu rosto; um gemer indefinivel veio aos seus ouvidos; era como o suspiro de profunda commoção; o desconhecido ahi estava tremulo ao lado della, contemplando-a sem duvida, pois sentia o fogo penetrante dos seus olhos.

Anna conservou-se immovel. Nada pôde fazer julgar ao moço que estivesse acordada. O setim da colcha guardou o segredo da agitação que tão a custo conseguio ella reprimir. Em fim o estrangeiro ergueo-se sem bulha e no fim de um instante, Anna, respirando com liberdade, adivinhou que elle não estava mais no seu quarto. Lançou um olhar para a sua aia, Margaret durmia profundamente.

Na noute seguinte, antes de dar meia noute, o estrangeiro entrou mansamente no quarto; chegou-se para a adormecida sentinella, e Anna vio-o pegar na chavana de porcellana, onde deixou cahir algumas gottas de um liquido côr de ouro que trazia n'um frasquinho. No mesmo instante Margaret despertou; porém o desconhecido occultou-se atraz das cortinas. A boa aia esgotou de uma vez o copo cheio; levantou o livro dos joelhos; mas depois de alguns minutos, a sua violenta respiração veio socegar a moça.

Já o desconhecido estava junto da cama. Miss Mauverney que n'um instante de terror tinha estendido a mão fóra do leito, não teve tempo de a retirar; e a lampada docemente allumiava os redondos contornos do seu flexivel braço. O moço ficou muito tempo sepultado em silenciosa contemplação. Anna, perturbada até o intimo da alma, esperava com anciedade o fim desta estranha scena. De repente uma mão timida roçou nos seus dedos; a moça estremeceo involuntariamente; porém o estrangeiro não pôde dizer, se era a sua mão ou a da moça que havia tremido. Depois recuou elle e afastou-se com passos vacillantes, como quem he accommettido por vertigem. Mal tinha desapparecido, assentou-se Miss Mauverney no leito, e poz a mão sobre o coração, dir-se-hia que receiava rompesse elle a sua fragil prisão. Entretanto appareceo o dia. Pelas oito horas uma carruagem de posta fez estremecer a calçada do pateo grande. O almirante Dorsette, o pai de William, era chegado. Havia ja perto de um mez que só pelo nobre lord se esperava para celebrar-se o casamento de Sir William com a rica herdeira do nababo. Tudo estava preparado para a ceremonia, e no dia seguinte deverião entrar para a capella. N'esse dia o joven official de marinha disse ao seu criado que o despertasse pela manhãa cedo; ao depois, segundo o seu costume, fechou-se no quarto. Ao romper da aurora, o criado bateo á porta do official de marinha, não teve resposta; chamou-o varias vezes; porem a sua voz não foi ouvida. Foi buscar auxilio, arrombarão a porta do quarto nelle não estava Sir William. Por onde teria sahido? Fizerão-se todas as possiveis conjecturas, e o dia passou-se sem que tornasse elle a apparecer. Em quanto o procuravão ao clarão de archotes, Anna acolhida na sua camara, assentada perto do fogão, cantava involuntariamente uma das mais melancolicas arias de Nozart. Não a preoccupava o desapparecimento do baronete; mas não tinha visto o estrangeiro na noite antecedente. Prostrada pelo cançaço e pelas vigilias, deitou-se cedo, e pela primeira vez, gozou, á noite, de um descanço que já não tinha senão de dia.

Não obstante, ás onze horas o desconhecido entrou a furto no quarto; approximou-se da lampada; enfraqueceo a luz, e depois veio para perto do leito onde Anna repousava. Tinha para traz os seus cabellos pretos, os braços estavão cruzados sobre o peito; a sua belleza, a sua melancolia, tudo nelle trazia ao pensamento o anjo decahido, cantado pelo cego Milton.

Depois de longo estasis, soltou elle um gemido, escondeo o rosto nas mãos, parecia combater comsigo mesmo; em fim curvou-se sobre a immovel face de Anna e depositou um ardente beijo sobre sua bocca. De repente os labios della se animárão; timidamente se abrirão e restituirão o beijo que acabavão de receber.

O moço sentio um calafrio coar pelas veias; ebrio, perdido dobrou os joelhos. Estaria Anna accordada, ou só daria esse beijo n'um desses phantasmas que visitão as moças nos seus sonhos? Esta duvida teve pouca duração: pudibundo rubor corou immediatamente as faces de Miss Mauverney: não dormia pois.

O mancebo fez um gesto de sorpreza e com voz suffocada. -- Anna! exclamou.

A esta voz tão meiga e terna, que pela primeira vez ouvia, sentio a moça tremerem-lhe todos os seus membros.

— Anna! repetio o estrangeiro com mais ternura.

A moça abrio os olhos e logo fechou-os.

— Ah! fallai; echôe em meus ouvidos o som da vossa voz, deve de ser puro como a vossa respiração, como o vosso olhar! Voltei para mim esses olhos que tanto tempo tenho visto fechados. Deixai-me apertar ainda essa mão em que apenas uma vez hei tocado.

— Não! exclamou a moça com a voz suffocada, com os olhos cheios de voluptuosa languides: fugi! fugi! Esta mulher vos ouvirá.

— Nada receieis, minha amada, ella não ha de accordar-se. Deitei opio na sua bebida; dormirá até que amanheça. A esta hora a casa está só. Ouvis ao longe o som da trombeta? procurão a Sir William; porém antes que elle volte tenho tempo de vos abrir a minha alma.

— Não! não! fugi! murmurou a moça.

— Fugir! repetio o desconhecido, fugir! quando podeis ouvir-me! Acaso ignorais que perigos tenho combatido para ver-vos todas as noites! Não sabeis das ciladas que me cercão! Ainda não puz os meus pés nesta camara, cujo soalho me abraza sem receiar que seja essa a ultima vez.

A estas palavras a moça ergueo a metade do corpo apoiou-se na almofada, e olhou para o desconhecido. Estava mais lindo e mais triste do que nunca. Miss Mauverney estendeo-lhe a mão que foi coberta de beijos em quanto lhe ella dizia:

— Para que todo esse mysterio? Não podeis apresentar-vos a bridewall? Vinde amanhãa e dirigi-vos a meu pai.

O estrangeiro deixou cahir a mão de Anna, e exclamou empallidecendo -- he impossivel!

— E porque? -- disse com inquietação.

— He impossivel.

O desconhecido parecia luctar com viva agitação. Passeava com passos largos no quarto.

— Sois talvez pobre? disse Anna com timidez.

— Meu Deos! meu Deos! soffro cruelmente, disse o estrangeiro comsigo mesmo.

— Chegai-vos, tornou Miss Mauverney; vinde, que vos falle. Não sois rico?...... Que importa? Pedi minha mão a meu pai, elle não vol-a negará porque direi que vos amo

— He impossivel! Anna....... exclamou o moço torcendo as mãos desesperado; não me pergunteis porém o que me impede. Não he a indigencia, pois sou rico..... de sobejo rico talvez; não he o nascimento, porque sou fidalgo. E todavia nunca pedirei a vossa mão.

Anna calou-se, inclinou a cabeça sobre o seio; lagrimas brilhavão-lhe nos olhos e deslisárão-se-lhe pelas faces.

Meu Deos! exclamou ella, que homem sois? Por onde aqui viestes? O que me quereis? Sois um anjo ou um demonio? Louca, entreguei-vos o meu coração. Porque o recusais hoje?

A estas expressões o desconhecido approximou-se com vivacidade, e precipitando-se á cabeceira da moça:

— Chorais, disse, e sou a causa d'esta dôr! Ah! se ousasse....... se me amasses tanto quanto vos amo......... se quizesseis ouvir-me..... A noite está escura; conheço

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 16.

Sag Habor; barca americana *Marcos*, capitão Hermon; com a mesma carga que trouxe.

Bahia; brigue brasileiro *Dous Irmãos*, capitão Francisco Pereira da Silva; carga diversos generos.

Parahyba; lancha nacional *Santa Cruz*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga varios generos. Passageiro Antonio Fernandes da Silva.

Navios entrados no mesmo dia.

Santa Helena; e ultimamente da Assumpção donde traz 8 dias, escuna ingleza *Columbian Packet*, de 207 toneladas, capitão Vossall Maitand Sampson, equipagem 11, carga carvão de pedra e mais generos: á M.e Calmont & C.

Boston; 27 dias, barca americana *Nile*, de 180 toneladas, capitão Knots Pedrick, equipagem 10, carga taboado e breu: a L. G. Ferreira & C.

Observação.

A barca americana *Nile* seguio para o Rio de Janeiro: com o carregamento que trouxe de Boston.

Editaes.

-- O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de março ultimo, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, ao meio-dia, se arrematarão, perante a mesma thesouraria, e sob as clausulas especiaes publicadas em o n. 70 e outros deste *Diario*, as obras complementares da cadeia da villa do Brejo, orçadas na quantia de 5:862$125 rs.

Thesouraria, etc.

O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, irão á praça no dia 25 ao meio dia, perante a mesma thesouraria, conforme o regulamento de 11 de julho de 1843 e sob as clausulas especiaes transcriptas em o n. 81 e outros d'este *Diario*, os diversos reparos da estrada da Victoria, constando de um atterro no lugar denominado Buhé, de uma porção de muro no atterro dos Afogados, e de um arco no lugar denominado Barro, todos orçados na quantia de 1:391$181 rs.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer no dia, hora e lugar mencionados com as suas propostas na fórma do citado regulamento.

Secretaria da thesouraria &c.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que no dia 17 do corrente abril se ha de arrematar, por renda annual, a casa n. 1 da rua do Vigario, defronte do Corpo Santo, onde esteve a repartição do consulado; os pretendentes, que quizerem arrematar, compareção nos dias acima aprazados, habilitados, e munidos dos competentes fiadores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a camara afixar este nos lugares publicos e pela imprensa.

Cidade de Olinda, 9 de abril de 1845. — *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. — *João Paulo Ferreira*, secretario.

Declaração.

Companhia do Beberibe.

A administração da Companhia do Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas cujas entradas se achão em atrazo, que no dia 5 de maio proximo serão eliminados os que não tiverem realisado os 46 por cento (23$000 réis por cada uma apolice) até agora exigidos; afim de cumprir a determinação do art. 9.º dos Estatutos, e de poder apresentar suas contas a assembléa geral dos accionistas na proxima reunião. Escriptorio da Companhia, 15 de Abril de 1845. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

— A reunião da assembléa geral dos accionistas da Companhia do Beberibe, para ser nomeada a nova administração, deve ter lugar no dia 15 de maio pelas 9 horas da manhãa no escriptorio da Companhia. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

Sabbado 19 de abril.

Espetaculo extraordinario em beneficio do tenor

CARLOS RICCO.

O beneficiado, contando com a benignidade do illustre publico desta capital, tem a honra de apresentar e offertar-lhe seu ultimo beneficio, combinado com a variedade seguinte:

Primeira parte.

1.º Depois de uma escolhida symphonia pela orchestra, o beneficiado executará pela primeira vez neste theatro a apparatosa e interessante scena final, *Tombe degl'avi miei* da opera

LUCIA DE LAMMERMOR,

musica do celebre. . . . . . . Donizetti.

A scena representa as ruinas do castello de Edgardo, e as catacumbas de sua ascendencia; á situação de noute allumiando seus passos a claridade da lua, combinação que, apezar de difficultosa, o beneficiado não tem poupado fadigas para apresental-a com toda propiedade.

2.º A Sra. Margarida Lemos e o Sr. Giuseppe Galletti, por obsequio, cantarão o bellissimo dueto

DA DOUDA,

da opera Elisa e Claudio, musica de Mercadante.

3.º Seguir-se-ha, a pedido de muitas pessoas, o 2.º acto da opera,

IL BARBIERO DE SEVIGLIA,

musica de. . . . . Rossini.

A parte de D. Bazilio no quinteto deste segundo acto será desempenhada por *um dillitanti* amigo do beneficiado, e a seu rogo por obsequio.

Segunda parte.

1.º A Sra. Margarida Lemos e o beneficiado cantarão, pela segunda vez, o bellissimo e bem acolhido dueto, *Syombra la sacra salva*, da opera

NORMA,

Musica do immortal. . . . . Bellini.

2.º Escolhidas valsas de Straus á toda orchestra.

3.º O beneficiado cantará pela primeira vez, em portuguez, uma engraçada chula romantica

O APETITE BRASILEIRO.

4.º Findará o divertimento com a divertida scena em portuguez do

SAPATEIRO E CONDEÇA ENCANTADA,

por Margarida Lemos e o beneficiado, musica de Marcos Portugal. O bom acolhimento desta scena na primeira vez que se executou neste theatro e o desejo que varios amigos do beneficiado demonstrárão em apreciar-a de novo, o induzio a leval-a em seu beneficio, contando com a indulgencia do respeitavel publico.

Director da orchestra Mr. Grosdidier,

Preços da entrada.

Cadeira de galeria 1.ª ordem para homem. . 2$000
Ditas de 2.ª e 3.ª ordem para familia. . . . 2$000
Bilhete de palatea . . . . 1$000

Os bilhetes vendem-se na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar, e no dia do theatro, pateo do Collegio.

Avisos maritimos.

2— Para o Rio Grande do Sul partirá, dentro em poucos dias, o brigue *Fiel*, capitão Manoel Marinho Ferreira, recebe carga á frete, e escravos; assim como para passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o dito capitão, ou com Firmino José Felis da Roza & Ir., na rua do Vigario n. 23. (6

3— Para Lisboa segue com brevidade o bergantim portuguez *Tarujo 1*, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos para passageiros, dirija-se ao capitão Manoel de Oliveira Taneco, ou aos consignatarios Mendes & Oliveira na rua da Cruz n. 9. (7

3 — Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a sumaca *Perola*, forrada de cobre, capitão Francisco Nicoláo de Araujo: quem na mesma quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se ao seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18, ou ao capitão, na praça ou á bordo. (6

3 -- Para o Porto sahirá com a maior brevidade possivel o brigue *Boa-viagem*, de superior marcha, forrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, 1.º andar do n. 11, a fallar com Francisco Alves da Cunha, ou com o capitão Antonio Ferreira Nunes na praça do Commercio. (7

1 — Segue para o Rio de Janeiro, com toda a brevidade, o patacho *Valente*, capitão Francisco Peixoto Guimarães; para carga, passageiros e escravos, trata-se com Gaudino Agostinho de *Barros*, pracinha do Corpo Santo n. 66. (5

1 — Para o Rio de Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Tentativa*, capitão João Ignacio Ferreira; para escravos, carga e passageiros, trata-se com Gaudido Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66.

= Para o Aracaty segue viagem com a maior brevidade possivel a sumaca *Santa Cruz*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão ou com Caetano Cyriaco da Costa Moreira no largo do Corpo Santo, loja de cabos n. 23.

Leilões.

2=O corrector Oliveira fará leilão da mobilia de uma familia proxima a retirar-se para a Europa, sendo a mor parte quasi nova: sexta feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa, na casa do Sr. Antunes, ultimamente edificada, na rua da Sansala velha n. 22, e por detraz da casa commercial dos Srs. João Keller & C. (6

2= B. Lasserre & C., farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de 19 excellentes queijos grandes de Gruyere: hoje 17 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Senzala. (6

Avisos diversos.

3--- Carlos Monteiro Teixeira faz ver a quem convier, que comprou a venda, da rua da Santa Cruz n. 3, pertencente ao Sr. Jacó Nek, com os fundos de 686$970 rs., para o desobrigar de 729$755 rs., para cuja desobriga o dito Nek passou ao dito Teixeira uma letra a 4 mezes, de 42$000 rs., como consta do balanço, e d'uma desobriga, que eu Teixeira lhe passei. 7

3=O abaixo assignado está procedendo inventario dos bens pertencentes ao casal, a requerimento de sua mulher Francisca do Nascimento d'Albuquerque Wanderley por estar devorciada do annunciante por sentença do juizo ecclesiastico, e como existem credores do dito casal, o annunciante por este avisa aos mesmos credores para que tratem quanto antes de justificar as suas dividas pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Magalhães, ou usar do direito que lhes compete, porque devem saber que nos inventarios não se separão bens para pagamentos de dividas senão sendo justificadas, e quando os credores desprezem este annuncio o annunciante usará do direito que competir.

Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa. (10

3--Roga-se a pessoa que pedio certa quantia em dinheiro sobre penhores de ouro, no dia 11 de novembro de 1844, em casa de Braga & Campos na rua Direita n. 22, que haja de resgatar os ditos penhores no praso de oito dias a contar da data deste, alias serão vendidos para embolso do annunciante visto ter-se finalisado o praso. (6

3=O abaixo assignado roga por obsequio ao Sr. José Luiz da Silva Guimarães, que se o escravo que o mesmo Sr. annuncia estar em seu poder tiver os signaes seguintes: he de mediana estatura, representa 25 annos de idade, rosto redondo, corpo referçado, fallas manças, e os pés e dedos grossos, o mesmo escravo he de Angola, nome da terra delle S. Thomé; o abaixo assignado ja morou na rua Direita, e de lá foi que o dito escravo desappareceo, estando trabalhando em uma padaria do mesmo abaixo assignado; assim roga ao Sr. que examine bem, e que sendo seja o referido escravo, de o mandar ao mesmo abaixo assignado, morador no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que, além de pagar todas as despezas, lhe ficará summamente obrigado.

Manoel Joaquim Lamas. (10

LOTERIA

de N. S. do Livramento.

Que pichincha! Seis contos de réis pelo modico preço de oito mil réis.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, ou antes se a extracção fôr continuando, pois que só resta um pequeno numero de bilhetes, os quaes achão se á venda no Recife, na rua da Cadeia loja de cambio do Sr. Vieira, em Santo Antonio: na rua do Collegio loja do Sr. Menezes; na do Cabugá, botica do Sr. Moreira; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Jacintho.

2=Herculano A. José Marroquim embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Estevão. (2

3— Deane Youle & C.ª mudarão a sua residencia para a rua do Vigario n. 3. 2

3-- Offerece-se uma ama para uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 7. 2

1= Precisa-se de um pequeno de 11 a 13 annos para venda, que saiba ler e escrever alguma cousa, que he para estar em companhia de outro; não importa que seja novato na terra; na rua da Aurora n. 48. (4

— O abaixo assignado roga ao Sr. Mauvernay, que, antes de fazer viagem para França, va pagar a conta que deve ao abaixo assignado, no aterro da Boa-vista: e o mesmo abaixo assignado roga ás autoridades policiaes de não concederem passaporte ao dito Mauvernay, em quanto não apresentar quitação do abaixo assignado.

J. P. Luff.

1 — Francisco Gonçalves Bastos embarca para o Rio Grande do Sul, pelo Rio de Janeiro, o seu escravo pardo de nome Manoel, e para o mesmo destino o escravo crioulo de nome Simão, de Maria Francisca dos Anjos Bastos. (5

— O abaixo assignado faz sciente ás pessoas, sem calumnia o que Angelo Custodio do Sacramento e José Fiel de Mattos espalhárão contra o seu credito, visto os mesmos não sustentarem perante a autoridade, a quem o abaixo assignado os tinha chamado para os proceder; e como os mesmos reconhecem ser calumni. (por se informarem melhor), assim o tenhão as pessoas infeccionadas pelos mesmos. — *Francisco Virissimo Bandeira.*

2 *Serraria hydraulica do Pisa.*

Continúa-se a serrar com promptidão amarello, louro, cedro, das bitolas que se exigirem, e para ser mais commodo aos donos das madeiras, estas se tomarão e entregarão em qualquer porto, que por elles donos for designado: a tratar com os proprietarios Buessard, rua Nova n. 39, e Boulitrau na serraria, em Olinda. (7

= O abaixo assignado faz sciente a quem lhe convier, que no dia 6 do corrente apprehendêra uma escrava a qual he buçal; e como se não tenha descuberto quem seja seu senhor, faz o presente annuncio: a pessoa que se julgar com direito a ella, dirija-se ao Poço da Panella á casa do mesmo abaixo assignado, que, dando os signaes certos, e pagando a despeza lhe será entregue.

João da Silva.

Sociedade Terpsichore Olindense.

O secretario avisa aos Srs. socios que quanto antes devem remetter a direcção, na forma do artigo 33 dos estatutos, as propostas dos seus convidados para a partida do dia 3 de maio p. futuro

Manoel José de Sousa, vendo procurar-se fallar com Francisco José de Sousa, e sendo fallecido, ha perto de 8 annos, um seu irmão de igual nome, annunciou que a pessoa que queria fallar ao dito Sousa se dirigisse a rua da Praia de Santa Rita n. 37, ou a rua do Crespo loja n. 23; mas, conhecendo agora existir uma pessoa de igual nome, declara só querer saber do que disser respeito ao dito seu fallecido irmão.

=Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 36, com excellentes commodos: no terceiro andar do mesmo.

Agencia de passaportes

Na rua do Collegio botica n. 10.

—Quem annunciou no *Diario* de 15 e 16 do corrente precisar de um caixeiro que tiver pratica de venda, dirija-se a rua da Penha n. 6, que ahi achará com quem tratar.

Offerece-se um rapaz Portuguez de 20 annos de idade para caixeiro de venda, do que ja tem pratica da mesma: quem precisar annuncie para ser procurado: adverte-se que entra com alguns fundos.

— Deseja-se fallar com os herdeiros do fallecido conego Alexandre a negocio de seu interesse: annunciem a sua morada, ou dirijão-se a camboa do Carmo n. 15.

2 — Alguma preta forra ou captiva, ou mesmo alguma pessoa que quizer vender no mato umas miudezas, bonecas, flores, toucas de meninos, dando fiador a sua conducta, dirija-se á *Boa-vista* rua do Couvello n. 97, que tambem dá a quem queira vender na praça, pagando-se a vendagem. (6

— Em 15 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, da rua Imperial, até a rua Nova, perdeo-se duzentos e cincoenta mil rs., em cedulas, sendo uma de 200$000 rs., da aza branca, ja muito usada, com algumas pequenas roturas nas dobras, firmada nas costas por = Pereira =; outra de cincoenta mil rs., encarnada, pouco usada, e tem no meio sobre a figura uma pequena emenda, como um simi-circulo, estas cedulas suppõe-se cahidas do bolso, onde estavão dobradas dentro de uma conta, de Antonio Martins Saldanha, e são bem conhecidas pelos signaes mencionados; porque impossivel he desapparecer nesta a emenda, e naquella a firma de = Pereira =; roga-se a pessoa, que as achou, o favor de dirigir-se ao abaixo assignado, na rua Imperial n. 167, que além da gratificação (que será pela mesma pessoa marcada) lhe será assaz grato; assim como se previne as pessoas, a quem as ditas cedulas forem presentes, para troco, ou qualquer transacção, o favor de as aprenderem, ficando-lhe por tão boa acção sempre grato

Francisco José da Costa Campello.

1-- O abaixo assignado faz publico, que desaparlou a sociedade, que tinha com José Duarte Coutinho, na venda da rua do Aragão n. 8, para a qual comprava o mencionado Coutinho; e por cujo fim declaro, que me responsabiliso pelas dividas da praça, que o mesmo extincto socio fez para a referida venda, até o dia 8 do corrente mez, que finalisou a sociedade; assim como desde o mesmo dia 8 em vante fica comprando para a mesma venda o Sr. Luiz Gonçalves de Souza, com quem o abaixo assignado continúa a ter sociedade, e para o que declaro, que me responsabiliso pelas compras que o dito Sr. Luiz Gonçalves de Souza fizer, para a referida venda. *Manoel José da Roza.* 13

2 = Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães retira-se para fora do imperio. (2

2 = Preciza-se de um bom cosinheiro: no botequim da rua Larga do Rozario. Na mesma rua n. 27, compra-se um moleque com principio de cosinha. (3

2=Na barca dos banhos ha uma carta para o Sr. Carlos Eduardo Murlet. (2

3—Nos dias 18 e 22 do corrente mez se hão de arrematar infallivelmente os alugueis da casa da rua do Jardim n. 69; quem os pretender compareça a porta do juiz do civel da 1.ª vara, Silva Neves, na rua Nova, debaixo das condições constantes do escripto em poder do porteiro Serra-Grande. (6

— O Sr. Vicente José de Carvalho, annuncie sua morada para se lhe fallar.

3— Manoel Vicente Ventura e os dous filhos Gil Vicente e Antonio Vicente, subditos de S. M. F., retirão-se deste imperio. (3

3=Quem precisar de um caixeiro para venda do que tem a pratica necessaria; e outro official de chapeleiro que tem dous a trez annos de pratica: falle na rua do Collegio venda da esquina n. 25.

3=No becco do padre Lobato, travessa de Santa Thereza casa n. 4, coze-se toda a qualidade de costura, e engomma-se com prefeição e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na mesma casa tem um moço que deseja-se arrumar em algum negocio, menos venda, botica, ou padaria. (5

1-Uma mulher branca de bons costumes se offerece para servir em casa de algum homem solteiro, tem a habilidade necessaria para bem desempenhar todo o serviço de portas dentro: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia-velha nº 29, que se dirá quem he a pretendente. (6

2-- Desappareceo no dia 17 do mez p. p. uma canoa meia aberta, curta, pintada de cinzento por dentro, e preto por fora, tendo em cada uma caverna da prôa e pôpa uma cavilha de ferro em ambos os encolamentos, uma subposta, por causa do bicho ter brocado os mesmos encolamentos, advertindo que estas subpostas não vão de fora para dentro, so sim apparecem por fora: a pessoa que della der noticia, será gratificada, atraz do theatro armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, ou em Fora de Portas nº 96. (10

2-- Precisa-se de alugar uma casa terrea, no bairro da *Boavista*, que tenha commodos para familia, quintal, cacimba, e banho: quem a tiver, e quizer alugar, dirija-se a rua da Madre de Deos, armasem de Costa & Onofre, ou annuncie. 5

3 — Aluga-se por anno um grande sitio em Bemfica, com frente para o rio Capibaribe, e fundo para a estrada confronte o viveiro; contendo arvores de fructo, planta de capim para 2 cavallos effectivos, e bastante terreno para qualquer outra plantação, cercado e murado, com portão de ferro: a casa de vivenda he excellente, não só pela bella vista, como pelos grandes commodos, servindo por isso para numerosa familia, sendo terrea, he bastante elevada, e muito moderna: tem de frente 7 portas com o mesmo fundo que frente, e toda corrida de janellas pelos oitões: acha-se presentemente pintada de novo, em uma das salas tem oratorio proprio para celebrar-se missa, quartos para escravos, e feitor; gallinheiro fechado, grande cocheira, e estribaria para 5 cavallos: tem duas cacimbas, e jardim, tudo de cal e tijolo: accrescendo ser muito perto do Recife, pelo que deve preferir-se a outro qualquer lugar: no Recife, rua da Conceição, casa n. 53, 2. andar. 18

---

atalhos; antes que amanheça estaremos longe daqui. Oh! não volteis a cabeça, não me rejeiteis; matar-me-heis! Só a vós tenho neste mundo, e ninguem senão vós me tem amado! Não posso mais viver sem vós. Quizera vêr-vos todos os dias, a toda hora, respirar o ar que respirais. Não teria outra felicidade mais do que a vossa alegria, outra alma senão a vossa. Servir-vos-hia, tremendo, como os vossos escravos da India. Um sorriso dos vossos labios afugentaria as angustias que me perseguem, e um beijo da vossa bocca me elevaria acima dos anjos.

Anna tinha contra sua vontade os olhos fixos no moço; vio uma lagrima nos delle apparecer.

— Ah! disse, enlouqueceo.

— Vinde Anna, replicou o desconhecido; sem vós tão desgraçado serei!

— Meu Deos! a minha pobre mãi! balbuciou a moça.

— Saberá que sois feliz. Em tres dias estaremos em Gretna-Green, e quando deixarmos a Escossia, sereis minha esposa, minha esposa adorada.

Nesse instante immensa gargalhada retumbou na camara. Anna deo um grito. Porém o moço já estava de pé, com o punhal na mão.

Tres homens acabavão de penetrar no quarto sem que Miss Mauverney percebesse por onde se havião introduzido, porque a porta e a janella estavão fechadas. A seus vestuarios, um pouco em desordem, não faltavão riqueza, nem elegancia. Um delles com um copo na mão entrou na alcova.

— Ao vosso proximo casamento, meu bello amigo! Caspite! empregais bem o vosso tempo: a pequena he bonita.

Anna, admirada, tinha-se occultado por detraz do seu amante. Esse, vendo os recem-chegados, havia mudado de côr: e em quanto com uma das mãos arrancava os cabellos, com a outra apertava convulsivamente o punhal sem ver que a ponta lhe entrava ao vivo nas carnes.

— Ah! sois vós, senhores, disse com perturbação e contrafazendo-se para rir; vindes avisar-me sem duvida? Obrigado! já vou ter comvosco.

— Bravo! Sir James, exclamou alegremente um dos visitadores. Comprehendo agora porque hontem roubamos, contra o nosso costume, esse Hercules do almirantado, que me ia rasgando as rendas da camisa: era algum rival?

— Sem duvida, sem duvida, balbuciou Sir James com afflicção; porém agora podeis retirar-vos, meus senhores.

— Sim, vamo-nos, disse o outro; porém não vos esqueçais, conduzindo a bella que não estais aqui unicamente para suspirar como uma pomba; mas para.........

— Silencio! gritou Sir James com voz terrivel, pondo a mão sobre a bocca do que acabava de fallar. Nem mais uma palavra sobre a nossa vida!

Anna contemplava esta scena com terror. Em quanto Sir James Villers abafava a voz do seu companheiro, o bebedor vio sobre a mesa joyas e rendas, e largando o copo, exclamou:

— Vejo, meu amigo, que os poetas teem razão. O amor he cego; mas graças a Deos, não estou namorado, e vejo distinctamente.

Dizendo estas palavras, o elegante fallador ajuntou os objectos que estavão á sua mão, e dispoz-se a leval-os. Villers correo para elle.

— Maldição! exclamou arrancando-lhe as suas presas, estais cançado de viver?

Entretanto o moço que nesse momento se via livre da impetuosidade de Sir James, tomou a palavra:

— Se não fossemos amigos velhos, disse, e se não vivessemos juntos ha já dez annos, julgo que me escandalisaria; tanto mais, accrescentou elle, que a noite tem sido má. Apenas em casa de Mistress Mauverney, encontrei um bilhete de cinco libras que deixei, não gostando de dinheiro miudo. A velha correo algum risco, á fé de Deos, pois parecia ir acordando.

Sir James que teria dado todo o seu sangue, para que a sua amante não ouvisse essas crueis palavras, ficou perdido e deixou cahir o punhal.

Os seus amigos, dando risadas, por isso que elles chamavão momice, aproveitárão-se do seu abatimento para passarem a mão nas joias. Immediatamente dispozerão-se a deixar o quarto, receiando sem duvida que reapparecesse a colera do seu companheiro. Um dos dous encaminhou-se para a lareira, ergueo a frente della, tocou n'um segredo occulto na parede, e de repente Miss Mauverney vio abrir-se lentamente uma folha do forro e dar passagem aos estrangeiros que sahirão cantando. Tudo estava explicado. Anna, de joelhos sobre o leito, escondeo o rosto nas mãos. Passarão-se alguns minutos antes que Sir James ousasse levantar a cabeça. Em fim, sem deixar o lugar onde o respeito e a vergonha o detinhão, murmurou pausadamente e com voz enfraquecida:

— Peço-vos perdão, Anna, não devia eu amar-vos. ah! Dizei, que me perdoais...... breve não vos tornarei mais a ver....... esqueceі-vos de mim, como se esquece um sonho. Deveis odiar-me, não he assim?........ desprezar-me talvez; porque sou um miseravel, perdido pelo jogo, e a quem a justiça reclama; para satisfazer ás prodigalidades de uma vida dissoluta, animei-me a descer até ao crime...... E comtudo, accrescentou elle, depois que vos vi, tornei-me melhor. Tentei sahir do abysmo em que estava......... Jurei resgatar as minhas faltas; parece-me a todo o instante que acabava de ser purificado pelo vosso amor.

Aqui os suspiros suffocárão-lhe a voz: Anna chorava tambem.

— O sangue subio-me ás faces na vossa presença, senhora, replicou o moço em tom cruel, porém eu me retiro.......... deixarei a Inglaterra; e irei morrer pobre e honrado em algum retiro esquecido. Fui bastante culpado; mas accreditai-o....... levo comigo o meu castigo!

Anna, com os olhos fixos no chão, estava immovel. Villers poz sobre a mesa tudo quanto havia tirado da moça, o lenço, as luvas, o espelho, e por fim o retrato que Sir William tinha perdido. Depois deste sacrificio, continuou:

— Nada devo levar do que vos pertence, nada disto que poderia adoçar a minha dôr. Adeos, senhora......... Ainda que ausentando-me não vos peço nem mesmo uma palavra, um gesto, ou um olhar........ Nem ao menos sou digno de beijar estes tapetes que os vossos pés tem pizado...... E com tudo para esperar pela morte teria necessidade de saber que me perdoais.

Anna tinha ficado immovel. O moço, depois de dolorosa espera, afastou-se lentamente, e logo o alçapão se fechou.

Foi então que Miss Mauverney tornou a si; passou a mão pela testa, olhou em redor de si, e vendo-se só:

— Sir James! disse com voz supplicante... Sir James! repetio com agonia.

Tudo conservou-se mudo em redor della. A moça desceo de sua cama como se fosse uma somnambula; apanhou o punhal cahido das mãos do seu amante: e depois de ter apertado nos labios a fria lamina, desviou o véo que cobria o seu seio e encostou-se de encontro a cama.

Ao amanhecer, M. Mauverney, que pelo desapparecimento de Sir William, temia por sua filha, veio bater á porta de Anna. Admirado do silencio da moça, fez arrombar a porta, e vio com o fraco clarão da lampada Margaret adormecida, e Anna que parecia dormir como ella........... tinha porém fechado os olhos para sempre. O leito e as cortinas estavão tintos de sangue, e um punhal humido estava a alguns passos da victima.

O nababo teria dado a sua fortuna para descobrir o matador de Anna; mas todas as pesquizas forão infructiferas. No dia seguinte toda a familia deixou essa morada funesta.

Actualmente mostra-se ao viajante que passa por Devonshire um castello abandonado, a que os da terra não dão outro nome, que não o da -- Casa do Diabo. —

Brok Den Growen.

(Do Brazil).

— Francisco Gomes de Oliveira embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Germano. 2

— O moço Portuguez, que tem annunciado querer arrumar-se em uma casa como caixeiro, por não estar satisfeito na que se acha, dirija se a rua Nova n. 38

— Precisa se de um menino, que esteja desarrumado, e que saiba ler, escrever e contar; na rua da Madre de Deos n. 28.

— A pessoa, que dá 100$ a 200$ rs. a juros, he no becco do Serigado n. 11.

— José Maria de Jesus Muniz participa ao Snr. José Gomes Vilar, além do que ja o tenha feito boccalmente, que seu afiançado João da Costa Ventura tem deixado de pagar os alugueis da minha casa, na rua Direita, como era do costume, em quarteis, e para que se não chame a ignorancia a todo o tempo o dito Sr. Vilar, o faz por esta folha.

— Offerece-se um moço Portuguez de idade de 20 annos, para pagem de acompanhar a cavallo; quem o precisar annuncie.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, a qual tem bons costumes; na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

— Do quintal da casa n 37, no Atterro da Boa-vista, fugio, ou furtárão um passaro denominado seriema; a quem for offerecido para comprar, ou souber onde existe, annuncie, ou leve-o a mesma ca a a cima.

— Uma senhora de bons costumes, maior de 50 annos, que sabe coser chão, bordar, fazer lavarinto, ler, escrever, fazer pão-de-ló, bolos, podins, pasteis, massas de todas as qualidades, se offerece para ensinar estas habilidades nesta praça, ou para servir de companhia em alguma casa de familia, dando-lhe sómente o sustento e algum vistuario em paga de seu trabalho; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 88.

1— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, em pequenas quantias; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. 3

1—M.me Goulet retira-se desta provincia.

1— O capitão do brigue *Robim* deseja fallar com o Sr. Antonio José de Carvalho Junior, podendo o dito Sr. procurar no armasem de José Maria Palmeira, no largo do Corpo Santo. (4

1 AGENCIA DE PASSAPORTES

Na rua do Rangel n. 31, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão se escravos, e tudo com brevidade, e preço muito commodo. (4

1—Precisa-se de uma sala com um quarto para um moço solteiro, que seja nas ruas do Vigario, Lingoêta, ou Forte-do Mattos; quem tiver annuncie. 3

1— O Sr. Antonio Pedro de Barros Cavalcanti queira ter a bondade de annunciar aonde está aboletado aqui no Recife, que se lhe deseja fallar com urgencia a seu interesse. (4

3— Perderão-se desde a praça da Boa-vista até a rua da Cadeia do Recife, 181$ s. em cedulas; a pessoa, que as achou e quizer restituir, póde annunciar, ou dirigir-se a praça da Boa-vista n. 18, ou a rua do Hospicio n. 11, que se gratificará com 50$ rs. (5

4— Carlos Hardy, com loja de ourives no Atterro da Boa-vista n 68, acaba de receber 1 sortimento de diversos objectos de ouro, como transelins de relogios, botões de abertura, adereços do ultimo gosto, cassoletas, brincos muito lindos para senhora e meninas, e pretende vender tudo por preço muito barato. (6

8— Aluga-se uma casa de dous andares, na rua da Moeda n. 9 com commodos para grande familia, e he bastante fresco; a fallar na rua do Hospicio n. 14, com Prexedes da Fonseca Coutinho. (4

2— Precisa-se alugar um moleque, que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de uma casa de dous moços solteiros: quem o tiver e quizer alugar annuncie por este *Diario*. (4

2— Precisa-se alugar um preto bem possante, para todo o serviço exterior e interior de uma casa; na Lingoêta n. 3, hotel Pister. 3

2— Aluga-se por preço muito commodo a casa do Manguinho n. 33, com 6 quartos e cosinha fóra com fogão inglez, grande quintal com cacimba; a tratar na rua do Aragão n 9. (4

2— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-vista n. 32. 3

2— No primeiro do corrente mez desappareceo do poder do abaixo assignado, um Africano de nome Jose, alto, bem ladino, pouca barba, má pronuncia, boa estatura; este Africano esteve primeiramente ao serviço do senhor do engenho do Brum, depois passou ao do Sr. Mamede, no Recife, ainda esteve em poder de outra pessoa, até que da cadeia passou ao poder do annunciante, que, ignorando essas precedencias arrematou-lhe os serviços; quem o conduzir ao annunciante receberá 10$ rs. — *P. J. Cardoso.* (9

2—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias; na rua das Trincheiras n 46, primeiro andar 3

2— Precisa-se arrendar um sitio, com casa de vivenda, ainda que esta seja pequena, prefere-se perto da praça, e que seu preço não exceda de 100$000 a 120$ rs; no armasem de molhado n. 11, por baixo do sobrado do Reverendo Vigario do Recife. (5

2— Manoel Francisco Coelho faz sciente ao publico, que mudou a sua residencia e aula de grammatica latina e portugueza para a rua larga do Rosario n. 35; segundo andar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a casa a cima declarada. (5

2— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda: e tambem de um pequeno para a mesma, na rua do Hospicio n. 34. (5

3— Aluga-se uma grande casa para uma ou duas familias, por ter um sotão, e escada independente, cosinha tanto em baixo como em cima, quintal e cacimba, na rua dos Copiares, chamada do Jardim; a tratar na rua da Senzalla Nova n. 7. (4

Compras.

— Compra-se um par de brincos de ouro, dos modernos, sendo dos de cabaça, e obra boa, sem feitio; no primeiro andar desta Typographia.

— Compra-se cera de carnaúba; quem tiver annuncie.

— Compra-se um compendio de algebra por Lacroix; na rua do Queimado, botica n. 15.

1— Comprão-se pennas de ema; na rua Direita n. 93, segundo andar. (2

Vendas.

1—Vende-se uma escrava de nação Moçambique, de idade de 22 annos, sem vicios, de elegante figura, perfeita lavadeira, cosinha o diario de uma casa e engomma liso; no pateo da Penha n. 4. 4

1— Vende-se uma linda mulatinha de idade de 7 annos; na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar, por cima do chapeleiro. (3

1—Vende-se boa cevadinha, chegada ultimamente de Hamburgo, em barrequinhas de 3 arrobas, por preço commodo; no caes da Alfandega, armasem do Bacelar, confronte a escadinha. (4

1— Vende-se a casa terrea n. 70, sita na rua de S. Miguel da povoação dos Afogados, em chãos proprios, oitões meieiros, quintal murado e cacimba; a tratar na rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar.

1— Vende-se farinha de Magé e de S. Matheus, chegada ultimamente, de superior qualidade; no arco de S. Antonio, loja n. 2.

1— Vende-se, na venda defronte da ribeira da Boa-vista n. 58, bom papel de peso corôinha, branco a 25 rs. o caderno e a folha a 5 rs.

1— Vende-se, para fóra da provincia, um escravo crioulo de 16 a 18 annos, de bonita figura, e he bom official de sapateiro; na rua Direita n. 82, primeiro andar. (4

1— Na loja de Antonio Dias Souto, atraz do Corpo Santo n. 68, ha para vender muito bons bules de metal, assim como tem um completo sortimento de boa louça e vidros, tanto ordinarios como de cristal, e vende por menos do que em outra qualquer parte. (5

1— Vendem-se 4 redes boas para viveiro, por preço commodo, e uma sobre-casaca de panno fino nova; no Atterro dos Afogados n. 209. 3

1— Vende-se uma rede de pescaria de costa, uma dita de pescar camarão, remos de madeiras do Brasil, para lanchas e escaleres, promptos e em bruto, todos de madeira de qualidade de boiar, troço em fios amarrados, promptos a torcer para forrar apparelhos de navios; tambem se alugão viradores, apparelhos, espias, correntes, ancoras e ancoretas para amarrações de navios; em Fóra de-Portas, rua do Farol n. 57. (7

1—Vende-se um terreno na rua Augusta, com fundo para travessa do Dique, com 88 palmos de frente, com alicerces e alguns materiaes; na rua da Cruz n. 51.

1— Vendem-se borzeguins gaspeados para homem a 4500 rs., ditos de meia gaspea a 4$ rs., sapatos de couro de lustro para homem a 1600 rs., ditos para senhora a 1280 rs.; na rua do Crespo n. 12, loja da viuva Cunha Guimarães (5

1— Vende-se uma porção de saccos vasios, novos, que servem para farinha, ou para assucar; na rua da Cruz n. 46, casa de H. Mehtens. (3

— Vende-se um moleque do matto, de idade de 14 annos, de bonita figura, proprio para pagem, e não tem vicios; vende-se por necessidade, para pagamento; nas Cinco-Pontas n. 69.

— Vende-se uma rotula ainda nova; no Atterro da Boa vista n. 56.

— Vende se uma escrava crioula; de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, sem vicio algum, boa lavadeira, por preço commodo; na Camboa do Carmo n. 27.

2—Vende-se merinó de côres pelo barato preço de 1$ rs. o covado, panno fino preto de boa qualidade a 3$ rs. lães de quadros e de listras para calças a 500 rs. o covado, brim trançado de linho escuro a 440 rs. a vara, e de listras a 640 e 800 rs., cortes de lanzinha com 13 covados a 2240 e 4500 rs., ditos de cassa pintada a 1800 rs. e o covado a 160 rs., peças de cambraias bordadas com 10 jardas pelo barato preço de 2240 e a 280 rs. a vara, cortes de cambraia adamascadas a 4400 rs., ditas de listras a 3200 rs., ditas lisas finas a 4$ rs., lenços de seda a 1440 rs., ditos para senhora a 1280 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ rs., chitas de assento branco a 100 rs., ditas escuras finas a 160, 200 e 240 rs., metim branco fino a 200 rs. o covado, bicos e rendas de todas as larguras, e outras muitas fasendas baratas; na rua do Crespo n. 15, loja nova de Antonio da Cunha Soares Guimarães. (15

2— Vende-se um preto trabalhador de enxada; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4. 2

2— Vende-se, ou troca-se por um moleque, ou preta, ainda sendo de meia idade, uma parda de 25 a 30 annos, recolhida, que faz todo o serviço interior de uma casa; na rua Augusta, sobrado de um andar n. 94 5

2— Vendem-se umas fasendas de gado em Carirys Velhos; a tratar na rua da Aurora n. 44, com José Jacinto da Silveira. (3

2— Vende-se uma bonita parda recolhida de 16 a 18 annos, perfeita engommadeira e costureira; uma preta de 20 annos, com muito bom leite para criar, e com filho, sabendo engommar e cosinhar perfeitamente; uma preta de todo o serviço, muito boa lavadeira e quitandeira; duas negrinhas de 10 a 12 annos, sabendo já coserem muito bem, e muito bonitas; um preto de 20 annos, muito reforçado, perfeito canoeiro, e he de todo o serviço; na rua Direita n. 81. 9

2— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas com os competentes arreios, e uma parelha de cavallos, muito mansos e bem ensinados; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. (4

2— Vende-se uma venda na Boa-vista, em muito bom local, e bem afreguesada, com o fundo de 1:400$ rs., metade a vista e o resto a praso; tambem se faz negocio a troco de escravos; na rua Nova n. 65, se dirá. (5

2—Vende-se a historia da legislação de Portugal, para servir de instrucção ao estudo de direito patrio, pelo Dr. Coelho da Rocha, lente de Coimbra, 1 v.; na livraria da esquina da rua do Collegio (4

2— No deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, vende se farinha de mandioca, de boa qualidade, pela medida velha a 4000 e 4500 rs, sendo em sacca a 4500 e 5000 rs., e pela medida nova a 2000 e 2400 rs. (5

3— Vende-se um escravo crioulo de 25 annos, insigne carreiro, de bonita figura; sendo para fora da provincia se dará mais em conta; na rua Nova, loja de ferragens n. 10; a vista do comprador se dirá o motivo da venda (5

3— Vende-se uma armação de venda em um dos melhores lugares da Boa viste; a tratar na praça da Boa-vista n. 18. (3

3— Vende-se potassa russiana muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua do Vigario n. 11, primeiro andar. (3

3— Vendem-se dous escravos, sendo uma optima preta engommadeira, cosinheira, rendeira, ensaboadeira, e he de muito boa conducta; e um preto de nação, optimo canoeiro; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. 5

3— Vendem-se 2 alambiques de cobre, um de 90 canadas e outro de 20 ditas, uma bomba de ferro; na rua da Gloria n. 59. 3

3— Vendem-se 10 pipas grandes, vasias e bem limpas, proprias para deposito; na rua da Gloria n. 59.

3— Vende-se um sitio com casa de pedra e cal, bastantes arvores de fruto, duas grandes baixas para plantações, e com pasto sufficiente para mais de 12 vaccas de leite, a fallar no mesmo sitio, denominado —Agoa-fria—, estrada que vai para Bebirebe. (5

3 — Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, engommadeira, costureira de cortar e fazer camisa de homem e vestidos de senhora, borda e faz lavarinto; 3 ditas, que engommão, cosinhão e fazem todo o mais serviço de uma casa; duas ditas de meia idade por 200$ rs. cada uma, cosinhão, lavão roupa e vendem na rua; uma mulatinha de 15 annos, com principios de habilidades; 3 escravos optimos para o trabalho de campo; um moleque peça de 16 annos; um pardo bom boleiro e pagem; um preto bom official de pedreiro de toda obra; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (10

3— Vende-se uma moleca de 15 annos, de linda figura; 3 pretos com habilidades, de 20 annos; dous pretos de 22 annos, de elegante figura; uma parda de 20 annos, com bastantes habilidades; na rua das Flores n. 21. (5

3— Vendem-se saccas com muito boa farinha do Rio de Janeiro a 4400 rs. ou a 4$ rs., deixando a sacca; na rua de Apollo n. 18. (3

3— Vende-se estamenha propria para habito de irmãos da Ordem terceira de S. Francisco; na rua do Crespo n. 19, loja de Carvalho & Maia. 3

3— Vendem-se saccas com milho a 6800 rs., ditas com arroz de casca a 3020 rs., ditas de farinha mui o torrada a 4$ rs.; na rua larga do Rosario, venda n. 21, esquina que vira para o quartel de policia. (4

3— Vende-se a restilação da rua da Calçada, com seus perte ces, e ensina-se todo o segredo da dita restilação, a tratar na mesma rua, ou na rua Bella, sobrado novo, proximo a maré. (4

3 AOS NAVEGANTES.

— Vende-se, por modico preço um sextante de Holborn, com graduação de platina sendo o *nonius* de 10 segundos, e mui bem construido, com lunetas para observações inversas; uma completa collecção de mappas da costa do Brasil, pelo Barão Rossin, dous ditos de Norie, um dito do canal do Rio da Prata, e varios outros dos Açores, e costa da Europa, canal de Inglaterra e Mediterraneo; 1 chronometro de Frinch, e o restante da collecção das taboas lunares de Hearth, para corrigir os effeitos da parallaxe e refracção nas distancias do sol a lua, ou da lua as estrellas, traduzidas do inglez por M. C. Cintra; de 2000 exemplares impressos em 1836, restão apenas 250, que se venderão por modico preço; o roteiro maritimo de Pimentel, requesitas de Norie, Muntucla, historia maritima, viagens do Barão Ch. Dupin, e uma collecção variada de obras de differentes autores inglezes e francezes, sobre navegação, historia e conquistas maritimas; na Boa-vista, rua Formosa, casa n. 11. (17

4— Vende-se um sitio perto da praça, com commodos para escravos, estribaria, terras para plantar e ter vaccas de leite; tambem tem no mesmo sitio uma olaria com barro para toda obra, a qual está trabalhando, e tem boa freguezia, ou troca-se por casas na praça, ou a dinheiro; tambem se recebem dous moleques em pagamento; quem pretender annuncie. (6

3— Vendem-se duas canôas abertas, e bastante grandes, proprias para tijolo, ou areia, e em muito bom uso; na rua da Conceição do Recife n 53, segundo andar. 4

3— Vende-se azeite doce a 3520 rs. a canada e a garrafa a 480 rs., dito de coco a 2560 rs. e a garrafa a 360 rs., hervilhas e lentilhas a 8$ rs. o alqueire, e a 80 rs. a libra, estrellinha e pevide para soupa, macarrão, letria, talharim, cevadinha de França a 160 rs. a libra, sagú, a 320 rs., tapioca a 120 rs., presunto para tempeiro a 320 e 400 rs., nozes a 120 rs., amendoas, peras, araruta, charutos da Cachoeira muito bons, chá hisson a 2400 rs. a libra, chocolate a 320 rs., sal de Lisboa a 1440 rs. o alqueire da medida velha; na rua Nova, venda n. 65. (10

11—Vende-se sal de Lisboa em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armasem n. 7. (2

7— Vendem-se saccas com farinha de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz, armasem n. 54. (3

11—Vendem-se barris do superior vinho da Figueira; nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n 7. (3

7— Vende-se muito boa farinha de mandioca, em saccas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, e saccas com milho de muito boa qualidade; na rua de Apollo n. 2, armasem de Gomes & Irmão. (5

— Meios de sola com um pequeno defeito que nada influe, e pelo deminuto preço de 1$200 cada um; a tratar nas lojas n. 10 e 12 da Viuva Cunha Guimarães, sitas na rua do Crespo.

— Vende-se a mais nova e melhor farinha de mandioca, pelo menor preço presentemente no mercado, a bordo do hiate *S João* e garopeira *S. Anna*, ambos fundeados defronte do caes do Collegio, ou em terra no armasem de porta larga, no caes do Collegio, junto ao botequim da Estrella (9

— Vende-se espermacete de nova invenção, garantindo-se ter a mesma luz e duração, que tem o americano, a 500 réis a libra; na rua do Crespo, loja ns. 10 e 12, da Viuva Cunha Guimarães.

— Direito Mercantil por Silva Lisboa, e Ordenações do Reino; vendem-se na Livraria da esquina da rua do Collegio.

1— Vendem-se saccas de farinha de alqueire medida velha, recentemente chegada do Rio de Janeiro pelo brigue *Fiel*, patacho *Valente* e sumaca *Perola*, muito alva e bem torradinha a 5$000 rs. com sacco: tambem se vende a muito estimada e superior farinha de Magé, e Suruhi; na rua do Crespo primeiro andar da casa n. 23. (10

— Vende-se uma prensa para copiar cartas; na rua da Cruz n. 38.

— Vende-se oleo de linhaça a 280 rs a libra, banha de porco a 360 a libra, e mais generos por preço commodo; no pateo do Terço n. 7.

— Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China já bem conhecidas pelas suas excellentes qualidades; na rua do Crespo n. 12.

Escravos Fugidos.

— Desappareceo no dia 15 do corrente um moleque de nome Caetano, de nação, de idade de 14 annos; levou camisa de algodãozinho e calças de algodão trançado azul já desbotado, com os signaes seguintes: canhoto, tem no braço direito ao pé do sangrador uma cicatriz que foi feita por um cachorro, e he corôado pelo uso de vender; quem o pegar, leve ao pateo do Terço n. 1, que será recompensado.

1— Fugirão no dia 6 de Junho, as 7 horas da noute, um preto e uma preta, ambos parceiros da mesma casa, sendo o preto de nome Benedicto, e a preta de nome Maria, levárão uma caixa pequena de madeira oleada de verde, já a tinta usada, e um assafate pequeno do Porto, com porção de roupa de seu uso; o preto tem os signaes seguintes: de nação Camundongo, estatura baixa, corpo grosso, olhos grandes, cabeça a proporção, cabello cortado, sómente atraz, pescoço grosso, costas largas, pés grossos e largos, uma orelha furada em que costumava trazer uma rosetinha, tem na frente da cabeça de um lado ao pé da testa, e junto ao cabello uma costura, côr preta não retincta, mãos grossas e cheias de calos de tocar canôa, official de cascavel, que trabalhava no trapiche do assucar, tem barba sómente na ponta do queixo, e buço; de idade de 25 annos, muito ladino. A preta tem os signaes seguintes: de nação Benguella, estatura regular, corpo secco e espigado, olhos amortecidos principalmente quando falla; as fallas muito baixas, peitos pequenos, rosto descarnado, maçães altas, pés seccos e nervosos, mãos regulares, côr preta não retincta, mui bem fallante, dentes aparados; leva um panno da Costa, vestido de chita encarnado, com ramagens pretas, e aberto pela frente com abotuadura de colchetes, idade de 25 annos; em algum tempo vendeo fasendas; quem os pegar, leve a rua da Palma por detraz do Carmo, em casa de Antonio dos Santos Ferreira, que será gratificado com 200$ réis (26

1— A 15 do corrente fugio o escravo José, crioulo, gago, baixo e grosso, pernas a guma cousa cambadas, camisa de baêta encarnada com gola verde, he da casa n. 44 da rua da Aurora, ou na travessa dos Remedios n. 5. (5

2—Desappareceo, no dia 10 do corrente mez de Abril um escravo de nome Antonio, de nação Angola, de idade pouco mais ou menos de 38 a 40 annos, cego de um olho, alto, tem um talho em um dos dedos pollegares da mãos; roga-se pois aos capitães de campo, ou autoridades policiaes, que delle souberem, ou tiverem noticias, hajão de o apprehender e leval-o a rua do Vigario n. 23, que serão recompensados generosamente. 9

3— Continuão a estar fugidos, ou furtados os dous moleques, que se ausentárão no dia 18 de Março, 1 de nome Candido, que representa 21 a 23 annos, reforçado, rosto liso, dentes alguma cousa abertos na frente, e com o signal de um —O— com travessão pelo meio, a cima de um peito, foi visto nos Afogados no mesmo dia: e o outro de nome Philippe, represen ta 16 a 18 annos, secco do corpo, dentes limados, pés e mãos grandes, rosto comprido e descarnado, intitulaõ-se crioulo, porém são de outra banda; foi visto no mesmo dia na ponte da Passagem; levarão camisa de algodão e ceroulas de estopa; quem os pegar, ou der noticias, dirija-se a rua da Praia de S. Rita n. 43, casa do Vianna, que será recompensado. 11

3— Fugio no dia 11 do corrente, as 11 horas do dia, do lugar de Fóra-de-Portas, um moleque de idade de 16 annos, com 6 palmos de altura, pouco mais ou menos, muito fula, beiços puchados, tem no braço direito uma costura pouco abaixo do sangrador; levou vestido camisa de algodãozinho e calças de riscadinho; quem o pegar, leve ao dito lugar, casa ns. 88, ou 86, que será recompensado. (8

100$000 de gratificação.

A quem pegar a escrava Joanna, de nação Angola, côr fula, que outr'ora perteceo ao Sr. Major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos da Parahyba do Norte, a qual está furtada desde o anno de 1842, e consta achar-se em uma fazenda junto á Villa de Caicó; mas a pessoa que isto informa não sabe o nome da fazenda, apenas diz que os donos já são fallecidos, e que a escrava ficára em poder dos filhos menores; e sendo certo, he este o unico meio de saber-se o nome da fazenda, e depois então com facilidade a aprehenção da escrava, por ter um dedo do pé completamente aleijado, ou denominado modobim. Esta escrava tem filhos na Parahyba do Norte: á entregar na rua do Sebo n. 12, ou ao Padre Christovão que receberá a gratifição promettida.

— Cincoenta mil réis de gratificação a quem pegar a preta Eugenia, de nação Angola, representa ter 20 annos de idade, estatura regular, he muito descançada quando falla, conduzio, quando fugio em 29 de Janeiro, uma caixa com roupa, por isso que se ignora de que traje ande; he bem conhecida nesta praça por ter sido do Sr. Joaquim José Ferreira da Penha, e quando fugio andava vendendo frutas: ha toda a suspeita de estar occulta em alguma casa nesta praça por ter toda a propensão para estar servindo dentro de casa. Quem a pegar leve a á praça da Boa-vista, botica n. 32, que receberá a gratificação acima.

— No dia quinta feira 10 do corrente fugio um escravo de nome Antonio, nação Angola, cégo de um olho, com a cabeça de um dos dedos pollegares cortada, alto do corpo, idade de 40 e tantos annos: roga se aos capitães de campo, ou as autoridades policiaes que o prenderm o mandarem entregar na rua do Vigario casa n. 23, que serão generosamente recompensados as suas despezas.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1845.